Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1952

A Revista feita para o lar

Cr$ 5,00 em todo o Brasil — M. 9.

3AS FEIRAS

DAS 17 ás 17,30:

ARTE DE SER BELA

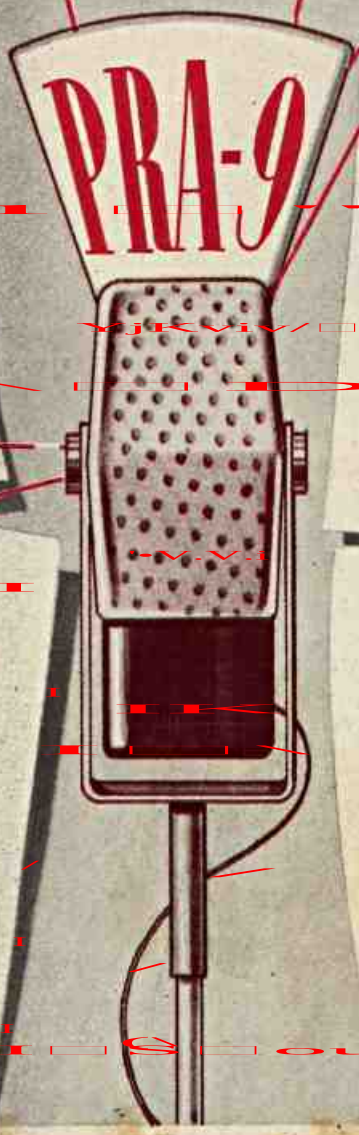
5AS FEIRAS

DAS 17 ás 17,30:

MODAS

FON-FON

a revista feminina de maior circulação no BRASIL



Nas páginas de FON-FON

DECORAÇÃO DO LAR

Nas páginas de FON-FON

CULINÁRIA DE BOM GÔSTO

Nas páginas de FON-FON

AULAS DE CORTE E COSTURA

Nas páginas de FON-FON

ainda: Crônicas, Reportagens, Novela, Historietas, Contos, Caricaturas, Bôas maneiras, Grafologia, Versos e muitas outras variedades.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
65.000
EXEMPLARES
A REVISTA FEMININA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL

A REVISTA FEITA PARA O LAR

ENDEREÇO: Administração, Redação e Oficina: Rua Pedro Alves, 60. — Tels.: Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527. Caixa Postal 97. End. Teleg.: FON-FON. — Sucursal em São Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º andar. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey 28 Boulevard Haussman PARIS 9e) - France.

::::::

Ano XLV
24 de Maio de 1952 — N.º 2 354
Cr$ 5,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE: Sérgio Silva. DIRETOR-RESPONSAVEL: Ary Sérgio Silva. DIRETOR-SECRETARIO: André Sérgio Silva. DIRETOR-TESOUREIRO: Cyro Vieira Machado. SECRETARIO-ASSISTENTE: José Bandeira Nery. REDATOR-PRINCIPAL: Martins Capistrano. REDATORES: Elcias Lopes e Bastos Portela. COLABORADORES: Gustavo Barroso, Alziro Zarur, Lasinha Luís Carlos de Caldas Brito, Edvard Carmilo, Edgard Pereira, Jonald, Gilberto Brandão, Clélia Clay, Zilah Bastos Seabra, Maluh Ouro Preto, Cyra Nery, Eloyna de Araújo, Roberto Lobo, Yeda Fontes

Venda avulsa ..... Cr$ 5,00
Número atrasado ..... Cr$ 6,00
N.º atrasado pelo Correio Cr$ 6,50
Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte simples:
Ano (52 números) ..... Cr$ 250,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 125,00
Registrado:
Ano (52 números) ..... Cr$ 280,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 140,00
Via aérea:
Ano (52 números) ..... Cr$ 260,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 130,00

::::::

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

O ENTERNECIDO sortilégio que a tua ausência produz nas horas, na distância, no desconsolado abandono de minha vida!

Como, só tu, dilatas o tempo misterioso, e alargas os horizontes, e distendes os longes dos caminhos, mais, muito mais do que o milagre dos deuses mortos, na memória dos homens; muito mais do que os deuses ainda incensados pela fé das almas!

Quando partes e ficas distante do meu enlêvo, um só dia, as minhas horas são longas, longas como aquêle tempo antigo, sem calendários, dos primeiros, bucólicos pastores: apenas marcado pela luz amanhecente, pelos poentes agonizantes. E fico pensando que, à tua volta, os meus cabelos estarão brancos como o arminho dos teus seios, e que me darás a mão piedosa, como quem guia um velhinho pela estrada...

Mal se apaga, na cegueira brumal da distância, o esfarfalhar dos adeuses do teu lenço esgarçando-se com a neblina, já imagino que atravessaste todo um deserto, onde nem as miragens se vislumbram; que passaste além das montanhas, da última serrania inviolada, além dêsses horizontes fugidios, onde nenhum eco, segredante, se repete; que chegaste no fim de todos os mares, aonde as gaivotas não poisam, de onde as velas não tornam, erradias no destino sem remanso.

E quando voltas, às vezes tão breve, tôda se desfolhando em ansiedade e em ternura, eu sinto, nesse instante alvorescente a impressão da eternidade, a ilusão bemaventurada de que a terra, toda a terra reflorida, ficou do tamanho de tua sombra!

Ausência
EDEVAR CARMILO

ATITUDES TROCADAS

CADA SEXO TEM O SEU JEITÃO PRÓPRIO — IMAGINEMOS QUE UM DIA AS MANCHAS SOLARES CAUSEM UMA INVERSÃO DE ATITUDES

•

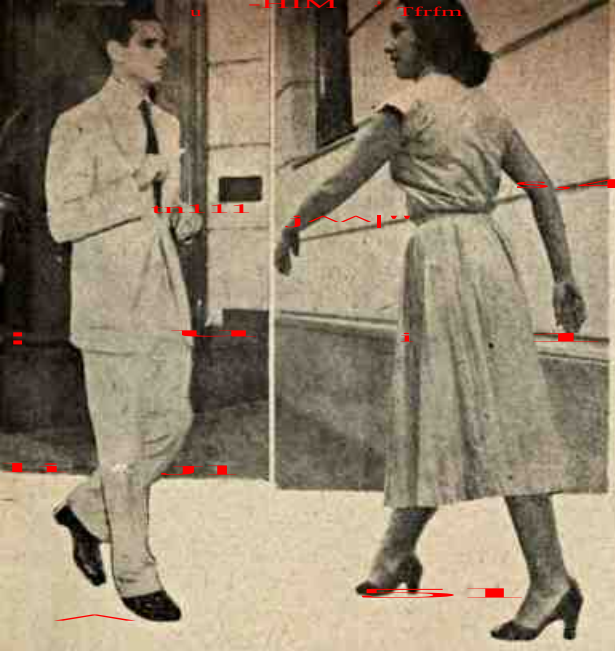
Direção e Legendas: — ROBERTO LOBO
Fotografia : — MOZART
Intérpretes: — RUIVA GONZALEZ e DARIO DE VASCONCELOS

Diabo de fixador vagabundo êsse que comprei agora.

O novo cabeleireiro ainda não acertou com as minhas ondas.

Não sei se devo pôr gravata ou se basta o "cache-col".

Os enchimentos de minha "toilette" beige" são muito melhores.



O que era mesmo que eu tinha de fazer depois da manicure?

Um, dois; um, dois; um, dois, um, dois, um, dois.

Baratinha cachorra! Toma pra aprender, "sua" "sua" sem-vergonha

Socorro! Maria, Ana, Anastácia me acudam! Uma barata!

As torturas da Gulodice...

por SHELLEY WINTERS

Eis-me aqui diante de um verdadeiro suplício de Tântalo: um delicioso sorvête, com chocolate e "marshmallow", fazendo-me sinais brejeiros para ser ingerido...

A tentação é tão grande, que, sem refletir, vou aproximando-me mais e mais, pensando: "Ora, uma vez só, não faz mal!"

Quantas vêzes somos obrigados a resistir à tentação de um pratinho gostoso! Eu, como tantas outras artistas, tenho de observar uma dieta um tanto rigorosa, do contrário, adeus linha! Confesso que, geralmente, como o que me apetece; apenas tento resistir à enorme tentação de alimentos gostosíssimos, mas que ajudam assustadoramente a pesar na balança... Doces, bôlos, tortas, etc. e tudo o mais, são tabú nas minhas refeições, e só em casos muito excepcionais, posso prová-los...

P. S. — E Shelley tomou o sorvête, assim que terminou o filme...

Continuo de olhos pregados naquela coizinha tão simpática, e vou fraquejando...

Não e não! Tenho de mostrar que ou "homem" e resistir... pelo menos até o filme terminar...

CAPITULO XVIII

Giulia tinha vindo visitá-la dois dias depois da chegada, pela manhã. Sempre a mesma. Elegante, calma, perscrutadora, friamente curiosa. Os cigarros na bôlsa e o gesto habitual para lançar fora a fumaça: os olhos entrecerrados, o queijo ligeiramente erguido.

— Acho que estás bem disposta, disse. Como passaste à beira-mar?

Clara falou do tempo, que tinha estado ótimo nos primeiros oito dias e péssimo depois. Giulia olhava-a e o seu rôsto impassível escondia às mil maravilhas a curiosidade decepcionada. Todavia, qualquer coisa nela dizia a Clara: que ingrata que és! se não fôsse por minha causa...

Fingindo muito bem, porém, levantou-se.

— Estou satisfeita que tudo tenha corrido bem assim. Agora vamos dar uma vista dolhos na sua casa.

Quis ver tudo e observou cada objeto com o "lorgnon", admirando ou criticando. Não compreendia porque Emilio só mudara a mobília de poucos quartos, enquanto aquêle decorador seu amigo esperara ganhar sabe Deus quanto com aquêle casamento.

Emilio não gosta das decorações modernas, disse Clara.

— Emilio é um egoísta! — rebateu Giulia, rindo. — Êle devia ajudar os artistas jovens, mas só pensa em si!

A porta aberta do escritório mostrou a arrumadeira ocupada em refazer a cama-divan em que Emilio dormira.

— Esta é boa... — disse Giulia — Então vocês não dormem juntos?

— Dormimos, sim — respondeu Clara um pouco confusa — mas esta noite êle dormiu aqui, porque voltou muito tarde

— Vocês não saem juntos?...

— Ontem êle tinha o que fazer no escritório, na cidade

Giulia não disse mais nada, porém apertou os lábios delgados e mudou de assunto.

— Vocês têm projetos para o verão?

— Não, ainda não

— Poderíamos ir para a beira-mar juntos...

— Mas ainda não sei quais são as intenções de Emilio

— Acho que dêste tal Emilio tu sabes bem pouco.

E como essa flechada saíu. Depois disso. Clara não a tinha visto mais.

Mas quando se viu no quarto, diante do armário onde seus vestidos estavam guardados, Clara sentiu de novo um desânimo, uma tristeza extraordinária...

Levava uma vida estranhamente retirada e monotona. "Uma existência de aspecto espantosamente provisório" dissera a si mesma. "E' verdade que mal acabamos de chegar".

O Segundo AMOR

Romance de CAROLA PROSPERI

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

Sentia ainda o cansaço e a incerteza de quem acaba de chegar de uma longa viagem e tudo lhe aparecia com que velado por uma névoa vaga e flutuante que lhe dava estranha sensação de oscilação. O passado... Santinelli... As famosas cartas... e Aquêla possível vingança... Sim, era preciso também pensar nisso, pois também ocupava um lugar importante na sua alma dolorida. Uma vez, nos primeiros dias, fôra ao escritório de Emílio, para buscá-lo: não fazem assim, acaso, as esposas?

Mas êle não estava mais lá, a moça do escritório precipitara-se para recebê-la, devorando-a com olhos curiosos, enquanto com os lábios esboçava um sorriso respeitoso e convencional.

— Oh, minha senhora sinto-me tão feliz em conhecê-la... O doutor já saiu, minha senhora.

Era uma moça já passada, de peito chato, de quadris mirrados, cabelos louros e lisos, rôsto comprido e nariz pontudo.

"Dizer-se que esta talvez tenha nas mãos o meu futuro, — pensou Clara olhando-a a minha paz, talvez a minha vida. Pode ser que um dia, entre as outras cartas, ela encontre um envelope volumoso, com a letra de Santinelli. E, com um belo sorriso, o dará ao patrão, sem suspeitar que ali dentro está a minha ruína. Se o suspeitasse, teria vontade de salvar-me?"

Olho-a ainda pareceu-lhe que a ela a observava demais, dos pés à cabeça, com a atenção invejosa: provàvelmente pensava: "Era uma moça pobre como eu, esta mulher, e agora luxa como uma milionária. Por que não me coube a mim essa fortuna? Será ela assim tão mais bela e mais jovem do que eu?"

"Não, — disse Clara para si mesma, — não me salvaria".

Estendeu-lhe a mão com afabilidade um pouco forçada.

— Desculpe, senhorita. Muito prazer em conhecê-la.

— Oh, obrigada, minha senhora. Os meus respeitos, minha senhora.

Voltando a casa, Clara pensava que a tudo a gente se habitua na vida, até ao terror. As ameaças de Piero, as famosas cartas, a temida vingança... Pensava sempre nisso, mas quase que com tranquilidade. Podia comer, dormir sair a passeio, parar ver as vitrines, entrar nas lojas do comércio, sempre em companhia daquele mêdo contínuo que levava dentro de si. Quando, em menina, ia à escola e estudava História, não podia compreender como é que, durante a Revolução francesa, aquelas damas aprisionadas no Templo do Terror podiam viver em relativa calma nos cárceres onde cada noite um carcereiro entrava para ler a lista das que deviam preparar-se para a guilhotina. Como podiam, naquela horrenda incerteza, comer, dormir e talvez divertir-se entre elas?

Agora o compreendia. Neste mundo, a tudo a gente se habitua...

Mas agora que Iris a tinha ido procurar, compreendia também que o destino se diverte sempre em golpear no ponto onde menos se espera. Mil vêzes imaginara as suas cartas em mãos de Emílio, mil vêzes amargurara-se de vergonha, de desolação a essa idéia, mas nunca suspeitara que um dia Iris pudesse chegar a lê-las. Isto era talvez mais humilhante e horroroso que o resto... Iris... Iris...

* * *

Chamava-a dentro de si, de modo tão forte, tão intenso, que o tinir da campainha do telefone lhe pareceu quase uma resposta. Com certeza era ela...

Invés disso, era Emílio.

— Es tu, Clara? Ouve, esta noite vamos jantar em casa de uns amigos.

— Ah... — E ela deu logo a resposta de sempre, a dócil resposta da "moça boazinha". — Como quiseres. — E perguntou: — Como devo ir vestida?

— Bem... Vai o melhor que puderes.

— O vestido vermelho?

— Não, não assim decotada. Um meio-termo... Vê tu mesma...

— Aquêle amarelo, comprado em Bordighera?

— Não, não... Pensando bem, ficarias melhor de preto. Mas olha, muito cuidado com os detalhes... Vão lá pessoas que observam muito essas coisas. Vais passar no cabeleireiro?

— Posso passar.

— Vou mandar-te o carro daqui a pouco. Eu irei para lá diretamente do escritório...

— Mas não vais mudar de roupa?

— Não, irei como estou. Sou antiga relação dessa gente; tu é que deves causar-lhes uma boa impressão.

— Perdão, mas... devo ir sòzinha, entrar nessa casa só?

— Já estarei lá à tua espera...

— Ah... Espera, e onde mora essa gente? Dá-me ao menos o endereço...

Êle se pôs a rir.

— Mas que diabo, o Renato sabe muito bem, e tu não vais a pé!... Até logo, hein?

— Até logo.

Repôs o fone no gancho com lentidão. Olhou o relogiinho de pulso: se devia fazer "toilette" muito apurada, se devia cuidar muito dos detalhes, e ainda passar no cabeleireiro e talvez na manicure, restava-lhe apenas o tempo estritamente necessário. Chamou a arrumadeira.

— Tecla, vamos jantar fora hoje.

— Está bem, senhora, avisarei à cozinheira.

Mas quando se viu no quarto, diante do armário onde os seus vestidos estavam guardados, Clara sentiu de novo um desânimo, uma incerteza extraordinária, quase a ansiedade de quem vai passar por um exame. Seu marido lhe recomendara tanto que fôsse bonita, porque devia causar boa impressão a alguém, que ela se sentia agora agitada, fraca, com mais mêdo do que nunca. As suas mãos acariciavam êste ou aquêle vestido e depois lhe caíram inertes ao longo do corpo.

Para não decidir e julgar sòzinha, chamou a arrumadeira.

— Não faço idéia de que convite se trata, — disse ela tentando fazer falar a taciturna mulher que se exprimia sobretudo com o olhar discreto e inteligente dos doces olhos e que não obstante a sua estatura imponente, se movia com uma macieza e um garbo de criatura jovem e ligeira.

— Tecla, sabe de que gente se trata?...

A arrumadeira olhou-a pacatamente.

Que belos olhos tinha aquela mulher, puros e claros, nítidos como pedacinhos de céu lavado por chuva recente... De certo era boa, mas seria boa, também, com ela, se tivesse sabido de tudo?

— Acho que se trata dos Fenis, — disse Tecla, submissamente. — Eram uma cruz para a minha pobre patroa. Em certa época, o doutor ia à casa dêles tôdas as noites...

Instintivamente, dirigiu o olhar para um ponto na parede, depois o abaixou, com a mesma expressão de mal-estar, quase de dor física, como um golpe na testa, que se recebe quando se crê encontrar a luz de um espêlho e ao invez disso, se bate o olhar de encontro à opacidade da parede.

Tecla não procurava um espêlho, mas sim o retrato mais belo da sua falecida patroa, um grande quadro a óleo que antes do casamento do patrão estava sempre naquele lugar. Naquele tempo, aquela peça era uma sala e a senhora Gianetti, com um vestido decotado de renda preta, com os cabelos repartidos sôbre a fronte, uma miniatura cercada de brilhantes no peito e um leque na mão, fixara o vácuo durante anos e anos, da sua moldura dourada. Agora a sala se tornara quarto de dormir estilo Novecentos e o quadro a óleo acabara num salãozinho onde não entrava nunca ninguém, pendurado a uma parede, na sombra.

"Não, disse Clara para si mesmo, ela não seria boa comigo, se soubesse tudo. Amava demais a sua falecida patroa, adorava-a, é evidente, como hoje lhe adora a memória..."

— Então meu marido ia tôdas as noites à casa dêles?... — perguntou-lhe distraídamente.

(Continua na pág 55)

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR

Desesperada, Clara chora e relembra o passado, o deserto de gêlo que foi a sua lua de mel, o marido muito cortez porém sempre distraído, imerso na leitura de cartas, e dizendo sempre: Estás cansada, não é? Repousa-te, querida... Êle mesmo propusera que antecipassem o fim da lua de mel, a volta à casa. E no confôrto da sua elegante vivenda, Clara vive inquieta até que a visita de Iris vem jogá-la, de chofre, em plena angústia.

SEJA FELIZ

A medicina moderna possui os maiores recursos para êste ou aquêle tratamento, debelando os males já instalados, nos organismos humanos. Contudo, a prevenção daquêles não passa do terreno da teoria, em se tratando de um clássico resfriado.

Os anti-histamínicos atalham dizem, as gripes, mas o certo é que estas nunca deixam de figurar como impedimento, quando mais se necessita da saúde.

Existem no entanto algumas medidas que, postas em prática, poderão prevenir essa doença, que urge seja banida da face da terra.

Todos sabem o que de mal-estar acarreta o estado gripal: cansaço, dôr de cabeça, nariz vermelho, olhos lacrimosos.

E' quase considerado uma fatalidade a que não podemos fugir; todavia algumas medidas tomadas inteligentemente poderão nos livrar dêsse mal.

Tornou-se um aforisma o resfriado no inverno... e todo o mundo se resigna a passar por tôdas aquêlas amolações oriundas da gripe.

Não temos a pretenção de assumir aqui os ares de cientista; contudo, indicaremos as nossas leitores alguns meios de não se resfriarem.

Já imaginamos vocês leitores, rindo-se de nós de maneira incrédula... Pois bem; é só experimentar... Sigam nossos conselhos que de tão simples, podem parecer inúteis. Êles nos foram transmitidos por um grande higienista o Dr. Carton de nacionalidade francesa, um verdadeiro renovador das doutrinas de Hipócrates e autor de vários tratados de higiene.

* * *

CAUSAS DO RESFRIADO

Quais as causas do resfriado? E' muito simples (dirão muitos): o frio ou o micróbio". Se assim fosse, tôdas as pessoas expostas ao mesmo frio ou ao mesmo micróbio, deviam contrair o resfriado ao mesmo tempo. Ora, nada disso! Sabe-se que pessoas que vivem em ambientes confinados se resfriam com maior facilidade que um atleta que se expõe ao frio, sem sentir os inconvenientes dêste.

Deve-se portanto, admitir que os "terrenos" orgânicos que são mais ou menos resistentes, seja por natureza, seja em consequência de medidas higiênicas.

O frio e o micróbio, podem ser causas determinantes do resfriado, sendo apenas a gota dágua que faz transbordar a taça, mas a causa profunda é bem outra. Ainda que pareça absurdo: *os resfriados são quase sempre uma consequência de êrros de alimentação.*

Provàvelmente vocês já observaram que os periodos de resfriado coincidem geralmente com um excesso de atividade e esgotamento produzido por abuso de saídas à noite dansa, teatro, cinema e também por aquela circunstância em que se é levado a excessos na alimentação, nas bebidas, etc. (festas de aniversários e outras...)

Contudo, poder-se-á contrair o resfriado fazendo uma série de pequenas imprudências (abuso de molhos condimentados, frutas ácidas, etc.); embora estas contenham grande quantidade de vitamina C, existem organismos que não as toleram impunemente.

A acidez é segundo o Dr. Carton, a origem de todos os males orgânicos em geral e particularmente, das vias respiratórias. O encharcamento do organismo pelas gorduras é outra porta pela qual entram as doenças. Estas impedem o bom funcionamento da máquina hu

E NUNCA MAIS APANHE UM RESFRIADO

mana e aquela a corrói e irrita. As mucosas da garganta e do nariz, válvulas de eliminação dessas matérias nocivas, congestionam-se e se inflamam. Aí intervêm os agentes exteriores (frio, micróbio) que são a fagulha da explosão... Eis aí o processo normal de nossas anginas, defluxos, bronquites, etc...

* * *

REMÉDIOS CONTRA O MAL

Serão classificados em três espécies: remédios preventivos, remédios abortivos e remédios curativos.

A) Remédios preventivos.

O melhor meio de evitar o resfriado é estar-se em perfeita saúde. Não foi o conselheiro Acácio que nos fez esta revelação. Queremos com isso tornar claro que, se um organismo possui suas faculdades de resistência intactas (imunidades naturais), êste terá maiores probabilidades de não contrair os males provenientes das correntes de ar e dos micróbios.

Para atingir êste objetivo, torna-se necessário respeitar as grandes leis da higiene que o Dr. P. Carton codificou de maneira tão sábia, leis cujo conhecimento não poderá ser dado neste exíguo espaço, senão o de suas principais bases, que consistem em:

Alimentar-se correta e moderadamente sobretudo, sintèticamente (isto é, fazer que entrem em cada refeição os alimentos reparadores, combustíveis, vitalizantes, etc...) indispensáveis á nutrição integral dos tecidos.

Evitar os alimentos tóxicos, e ácidos, dos quais os mais importantes a banir são: 1) os licores, os aperitivos, os vinhos; 2) os alimentos de facil putrefação: o porco (o presunto, etc.), proibido não sem justa razão na alimentação dos judeus e maometanos, os crustáceos, etc.; 3) os alimentos corrosivos (legumes e frutos acidos) dos quais se usam e abusam a torto e a direito, depois que foi descoberta a vitamina.

Fazer cada dia um pouco de cultura física.

Zelar pela eliminação das toxinas do corpo, sobretudo pela via intestinal.

Regularizar os próprios hábitos de acôrdo com as fôrças latentes e o seu temperamento.

Além disso: Observar os ritmos das estações, reduzindo, por exemplo, os gastos físicos no inverno, agazalhar-se contra as intempéries etc.

B) Remédios abortivos.

E' possível cortar um defluxo no princípio. O nariz coça, a garganta se "incendeia". Todavia, não se deve esperar pela eclosão completa da doença, para tomar as providências necessárias. Pesquizar a causa para combatê-la. Se é devido à alimentação mal orientada, se devido à inercia ou ao trabalho excessivo, fazendo que cessem imediatamente as causas perturbadoras. Suprimir todo o elemento indesejável por alguns dias, fazendo mesmo uma dieta liquida ou flúida, segundo a gravidade do resfriado (sopas leves, mingaus, pirões de batata, chá, etc.).

Não se expôr ao sereno, mantendo-se em lugares aquecidos. Um laxativo nêste caso, é de importância capital.

C) Remédios curativos.

Se no entanto, cometeu-se alguma imprudência a tosse aparece, o nariz distila e se a febre se implanta, é preciso um ataque mais enérgico. Empregar com maior atenção os remédios abortivos citados acima.

Meter-se na cama e agazalhar-se afim de provocar uma exsudação abundante. Para apressar o efeito, um chá, dos muitos que conhecemos como suadores, deverá ser tomado quente.

* * *

Depois de um ou dois dias dêsse regime, retomar aos poucos a alimentação normal, a princípio muito leve, seguindo a progressão, líquida, flúida, sólida, sem prolongar a dieta, mas também sem cair nos exageros da ingestão dos tóxicos e ácidos já enumerados.

Alguns cuidados locais desde o princípio, devem ser acrescentados: gargarejos e lavagens do nariz com água de sal ou bicarbonato (uma colher de café de sal ou de bicarbonato de sódio em um litro de água).

M. R. L. L.

2ª FEIRA
DIA 26

SÃO LUIZ
FONES 257679 • 257459

CARIOCA
FONE 26-8178

RIAN
FONE 47-1144

LEBLON
FONE 27-7805

SÃO PEDRO
• PENHA •

CLIFTON
WEBB
em
O GÊNIO
no ASILO
"Mr. Belvedere Rings the Bell"
JOANNE DRU
HUGH
MARLOWE
20th CENTURY-FOX
COMPLEMENTOS NACIONAIS

IMAGEM E MOVIMENTO

Cotações de FON-FON: Excepcional, Ótimo, Bom, Tolerável e Medíocre

PRÉ-ESTRÉIA — Por JONALD

Guardas e Ladrões

(GUARDI E LADRI, ITÁLIA)

PRESENCIADO EM PUNTA DEL ESTE

BOM

História baseada em um conto de Piero Tellini. Tudo se origina de um delito praticado por um meliante. Levado para o lado pitoresco e cômico, cria-se uma disputa entre o falcatruador e o agente encarregado da sua captura. Em meio de perseguições e da ânsia de aprisionamento, espontânea e naturalmente surge a compreensão entre os dois homens. Durante todo o desenrolar, o ladrão procura escapar. Entretanto, no epílogo, quebra-se o ânimo do policial e êste pretende que o acusado fuja. Contudo, o larápio além de não aceitar o desprendido gesto, ainda insiste para o cumprimento do dever policial.

Através do pitoresco do caso, são focalizadas as duas famílias, tanto do ladrão quanto do inspetor. Ambas de classe modesta favorecem, com a naturalidade das suas existências, o humano sentido geral do conto. Sempre que possível, um retoque de ironia e de sátira, trazendo ao assunto um cunho de irreverência de certo modo original e inegàvelmente bem divertido.

A direção de Steno e Monicelli fornece a lembrança de ter obtido a medida exata para cada situação. O filme diverte muito porque jamais impera o exagero. Em meio de um entretenimento, insinua-se a tese de que mesmo entre guardas e ladrões é possível haver um congraçamento humano. Isto é revelado discretamente, quase sem se fazer sentir. As situações mantêm a naturalidade que atualmente é o apanágio do cinema italiano. De tal forma agradável a unidade do transcurso que deixa de ser um filme de Aldo Fabrizi — conforme geralmente ocorre nos celulóides dêste grande ator — para se firmar em um impacto com qualidades gerais. Há uma série de preciosas minúcias bem no plano do bom cinema italiano, as quais são refletidas dos

Totó e Aldo Fabrizi em uma cena do bom filme italiano "Guardas e Ladrões"

pequenos intérpretes — há sempre uma tendência para a cinematografia peninsular em aproveitar crianças nas histórias dos seus filmes.

Aldo Fabrizi, mais uma vêz, integrado nas suas excepcionais qualidades. Todavia, a grande surprêsa foi a conduta de Totó. Para quem o tem visto em uma série de despropositadas farsas, nunca seria possível imaginar que se humanizasse de tal forma. Contracena perfeitamente bem ao lado do grande Fabrizi e isto significa um elogio muito eloquente. Ave Ninch, em personagem identificada com as suas prerrogativas vem em terceiro plano. Os demais mantêm o equilíbrio geral do conjunto.

ESFREGUEM os olhos, leitoras, e reflitam bem: Margaret Lockwood e Griffith Jones, dois astros inglêses, em pleno cenário carioca. A Baía de Guanabara e o Pão de Açúcar! São obras de estudio, são antes do departamento especializado dos estúdios Denham. Tudo é falso...

EM compensação, esta cena não está no "script"! Coleen Gray caiu do cavalo durante a filmagem de uma película e se não fôsse a pressa com que a socorreram Stephen McNally, seu galã, e um "extra", em esta hora ela não estaria mais em condições de posar tão cedo

Conto de Natal

O'TIMO

(FILME INGLÊS, PRESENCIADO EM PUNTA DEL ESTE)

Na representação inglêsa de Punta del Este o filme de Carol Reed — o grande cineasta de "O condenado" e "O terceiro homem" — "O pária das ilhas" havia sido prèviamente cotado como o melhor. Entretanto, com surprêsa, foi superado por "Conto de Natal", belo filme, inspirado em uma das novelas de Charles Dickens.

O AUTOR E A OBRA

Depois de Oliver Twist (filmado recentemente pela segunda vêz), "David Copperfield", "Grandes esperanças", etc., Dickens foi mais uma vêz reverenciado com maestria pelas imagens. O autor, uma das expressivas glórias das letras inglêsas, em todos os tempos, soube conjugar como poucos o humor, o sentimento, a psicologia dos caracteres ao lado de um rumo altamente construtivo.

O aparento desempenhado por Alastair Sim é um dos valores de "Conto de Natal"

"A CHRISTMAS CAROL"

Em meio da sua característica penetração humana, Dickens idealizou uma mensagem de extraordinário valor. É a história de um homem mesquinho na sua ânsia de acumular dinheiro. Pouco a pouco, através de manifestações espíritas, o seu íntimo se vai aperfeiçoando. Passa a sofrer a influência de entidades do passado, do presente e do futuro. Vale a pena registrar como Dickens conhecia a doutrina de Kardec, atualmente consagrada nos maiores centros científicos dos países mais adiantados do mundo. Por fim, vem a redenção e, com ela, o domínio da bondade, precisamente na época do natal. E assume grande beleza o clímax quando, sob espanto geral da população da cidade, Scrooge — uma das excepcionais personagens de Dickens — passa ao desprendimento e ao altruísmo, redimindo-se dos graves erros anteriores.

Kathleen Harrison, a "estrêla"

A MELHOR CONCEPÇÃO DE CINEMA

Filme mensagem, cumprindo uma das mais importantes afirmações do cinema: deixar algo construtivo. É uma dessas películas que, ao acender das luzes, a atmosfera interior é altamente benéfica. Dificilmente um outro país que não fôsse a Inglaterra poderia captar a fôrça interior da novela de Dickens. Com extraordinária habilidade, Briand Desmond Hurst retratou fielmente em imagens as altas concepções do autor. Há simplicidade, lirismo, ternura e humor, tudo sem rebuscamento em desenvolvimento natural. Os próprios trechos em que os espíritos intervêm, na existência de Scrooge, são apresentados com magnífico poder de convicção.

ALASTAIR SIM, EM EXCEPCIONAL DESEMPENHO

Como êste celulóide será apresentado ainda êste ano no Brasil, temos aqui um dos desempenhos que podem vir a ser indicados para os melhores do ano. Realmente, Alastair Sim, excelente figura do teatro e cinema inglês, até então aproveitado apenas em desempenhos secundários, impôs uma dessas indeléveis lembranças na arte de interpretar. Depois deste destaque, o equilíbrio do restante onde apreciamos Kathleen Harrison, Jack Warner, Michel Horden, Mervyn Johns, Glyn Dearm e outros. Lindíssima a música de Richard Assinseel.

ARINA Berti, beldade italiana, está aqui "deslumbrando" dois valentes ...dados de Tio Sam. Isso não se faz, ...arina! Como é que êles podem ...asar em lutas sérias quando têm ... lutar tanto com as respectivas ...iscrências entre a vontade de ficar ... tal contemplação, e o dever?

RAY Milland e Jan Sterling discutem... não por ciúmes, senhores. Esta é uma cena em que os dois se empenham em argumentos por causa de um gato.... mas um gato que herdou milhões — não de pulgas, como irão pensar algumas leitoras maliciosas, mas milhões de dólares.

CINE VARIEDADES de Hollywood para você

As Elegantes Gostam . . .

o

...dessas sainhas de baixo de renda preta sôbre fundo claro, de crepe finíssimo e que não fazem muito volume sôb o vestido

...de um peignoir preto transparente... Que tal, hein? Vocês também gostam... vocês, senhores maridos, noivos, etc.... E' diafano, flutuante, de nylon... e também de camisolas...

Ei-las pois: camisolas pretas, porque são leves, vaporosas e ao mesmo tempo têm qualquer coisa de fatal. Até parecem vestidos de noite. Algumas delas são bordadas a fio dourado, ficam de grande efeito. Tôdas de nylon, de renda. Algumas com Valenciennes.

No rosto está a beleza
e no busto a elegância!

Seja admirada!
Seja bela e elegante, cuidando do busto.
MAMEX, maravilhosa geléia chinesa", faz o busto belo e atraente.

atuando diretamente nas glândulas dos seios, elimina a flacidês dos tecidos e torna o busto firme e sedutor.

uma fórmula oriental para a beleza da mulher

LABORATÓRIOS VELMAN CAIXA POSTAL 7.999 SÃO PAULO

ARTE DE SER BELA

PARA UM BOM "XAMPU"

Você provavelmente sempre tem dúvidas sôbre quantas vêzes deverá lavar os cabelos. Isso é uma questão puramente individual. Depende de seu modo de vida e da natureza dos seus cabelos. Se você trabalha e sai todos os dias de casa, precisa lavar a cabeça mais a miúdo do que se fica em casa, onde não está tão em contacto com a poeira da rua e do asfalto. Portanto é você mesma quem deverá resolver se precisa lavá-los uma, duas ou mais vêzes por semana, ou de 15 em 15 dias.

Se quer ter os cabelos mais lustrosos aconselho, que, antes de lavá-los, escove-os cuidadosamente. Reparta-o em várias mechas, e, com uma escova, procure fazer com que se destaquem do coro cabeludo a maior porção de células mortas, possível. Sacuda a cabeça no final, para que elas se desprendam. Depois mergulhe-a em água morna.

Use um bom sabão neutro ou um xampú especial. O xampú em creme é uma das últimas novidades e é fácil de ser aplicado. Esfregue uma bôa porção sôbre o cabelo umido e espalhe com as pontas dos dedos.

•

Aplique o xampú cremoso sôbre os cabelos...

DECORAÇÃO DO LAR

Colaboração de YEDA FONTES

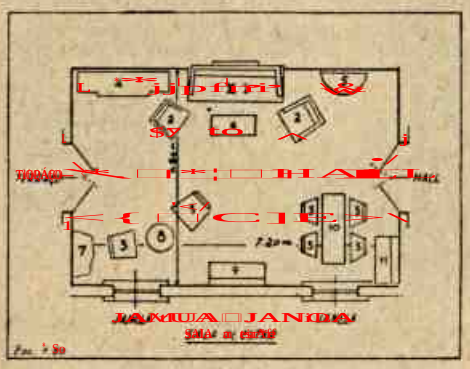
A DECORAÇÃO MODERNA

A base de todo desenho de interiores modernos é a introdução de características, materiais, arranjos e conveniências que contribuem para o uso eficiente dos ambientes. Esta precedência é a explicação, na decoração, da teoria que o "funcional estabelece para sua própria beleza.

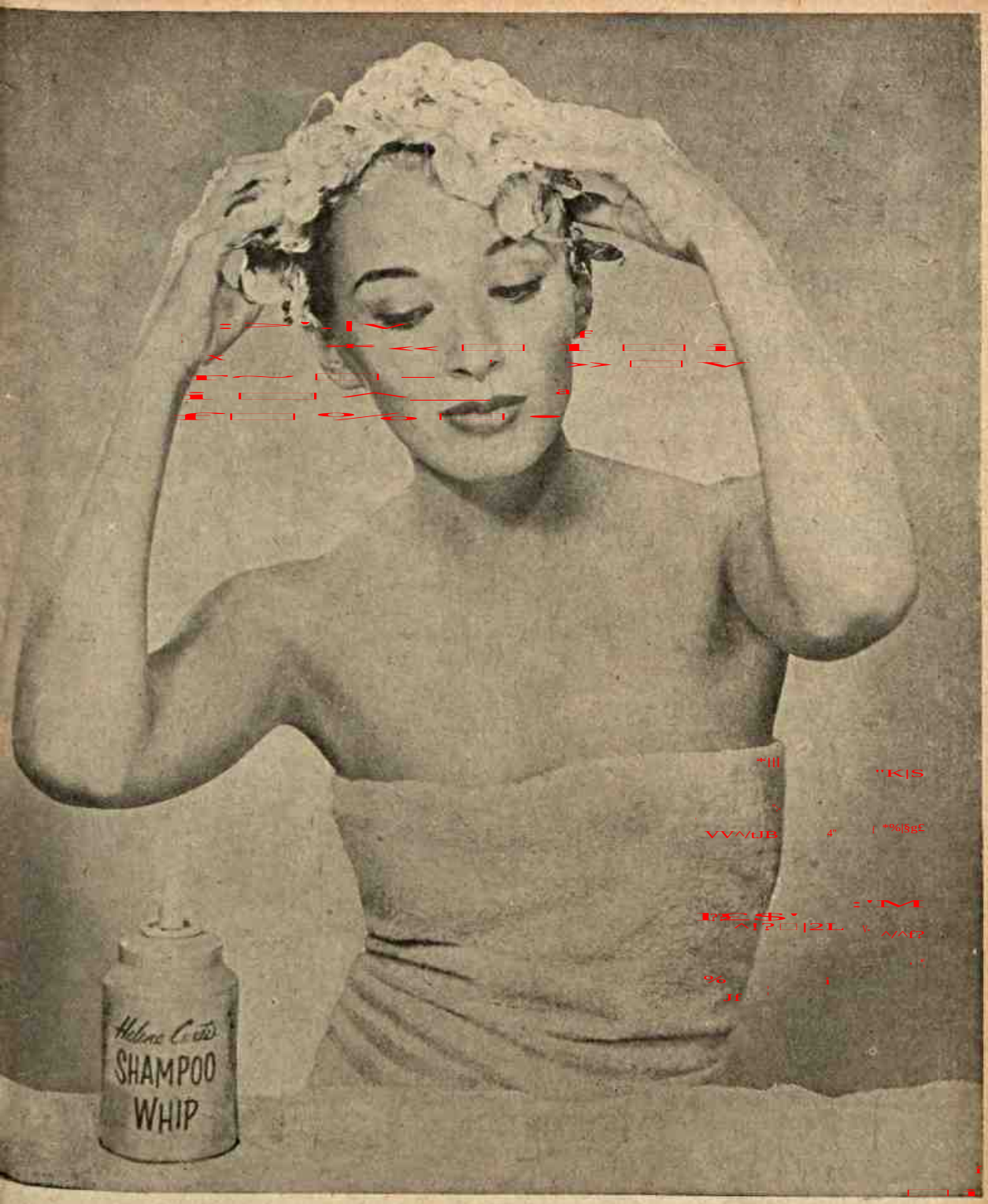
A decoração moderna tornou-se para nós uma necessidade; não só pela sua beleza, mas também pelas suas vantagens. Ela é simples, suas linhas são mais adaptáveis em nossa casa, mesmo nas casas construídas nos séculos passados. Se verificarmos com atenção veremos que os móveis "Jesuíticos e Manuelinos" da "casa grande", têm uma relação bem próxima a êstes chamados "Modernos". Por esta razão é que êles se encorporam bem nas composições atuais, saindo daí o estilo "Micelania", que nada mais é do que a mistura de vários períodos de móveis. A decoração moderna ainda tem outras vantagens, é econômica, é fácil para se limpar, e o número de peças é reduzido devido a serem tôdas "funcionais", pois em um só móvel às vêzes podemos colocar: o bar, a estante, a petenadeira, a cama, o sofá, etc. Os armários embutidos escondem todos os objetos desnecessários no momento , pois se deve usar o menos possível objetos sôbre os móveis. Os ornamentos fugiram por completo, o conforto é o ponto primordial na questão. Muitas vêzes dentro de apartamentos minúsculos são guardados todos os requesitos de uma casa com vários cômodos.

Os "livings" modernos são arranjados com distribuição completa de suas atividades. Por exemplo: num canto de sala aí fica a mesa e as cadeiras para serviço das refeições, elas devem ser dispostas de tal maneira que durante as horas intermediárias sejam úteis a qualquer outra atividade. Na parede maior da sala está o sofá com o seu grupo de interêsse para as palestras, tendo o cuidado de colocar-se na parede em frente ao conjunto, a televisão ou a vitrola. Até aí temos o meio da sala, na outra extremidade colocamos a escrivaninha com os livros e a poltrona para a leitura, junto à janela, que em alguns casos dá para pequenas varandas onde a colocação de plantas dá o efeito de jardim. Ora, temos pois a economia de 4 peças que o arquiteto fêz. E' bem mais interessante! As salas de jantar isoladas são peças mortas que sòmente dão 2 horas de serviço por dia. Os escritórios em casas particulares, com raras excessões, dão também mais ou menos 2 horas de serviço por dia.

Nas decorações modernas, devemos suprimir o supérfluo e usar sòmente aquilo que é mais prático e funcional.



1 — Sofa
2 — Poltronas
3 — Cadeiras simples
4 — Armário estante
5 — Consolo
6 — Mesa de centro
7 — Secretária
8 — Mesinha
9 — Vitrola
10 — Mesa grande
11 — Armário



até formar uma espuma abundante. Pode aplicar também o xampú de ovo. Aplique, depois da cabeça tem sido molhada em água morna, 3 ou 4 gemas batidas sôbre os cabelos. Faça massagem até que todo o ovo desapareça. Depois enxugue

Qualquer que seja a forma de xampú que aplicar: sabão, crême liquido ou ovo, tenha cuidado em enxaguar muito bem os cabelos. Aplique em seguida água com vinagre, ou limão, para retirar o que por ventura tenha ficado de matéria saponificadora. Enxague uma vez ainda com água pura, fria, depois de ter usado a água com vinagre ou limão.

A seguir escove os cabelos até que fiquem um pouco secos. Essa operação é particularmente recomendada para torná-los mais fortes e mais brilhantes e, é, indispensável se você pinta os cabelos.

Não disfarce!

Corrija as imperfeições da sua pele!

Confie na

Base Medicinal

do Leite de Colonia

para eliminar

Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos

Além de artificializar sua beleza, o "maquillage" exagerado para disfarçar as imperfeições, é prejudicial à vital respiração da pele! Sòmente um produto de base científica tem ação curativa sôbre as erupções da cutis. Confie, pois, na base medicinal do Leite de Colonia para eliminar manchas, sardas, cravos e espinhas. Aplique-o sôbre o rosto, colo e braços. Use-o também como fixador do pó de arroz e como protetor da cutis. Exija sempre Leite de Colonia para tornar sua pele mais linda e mais jovem!

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

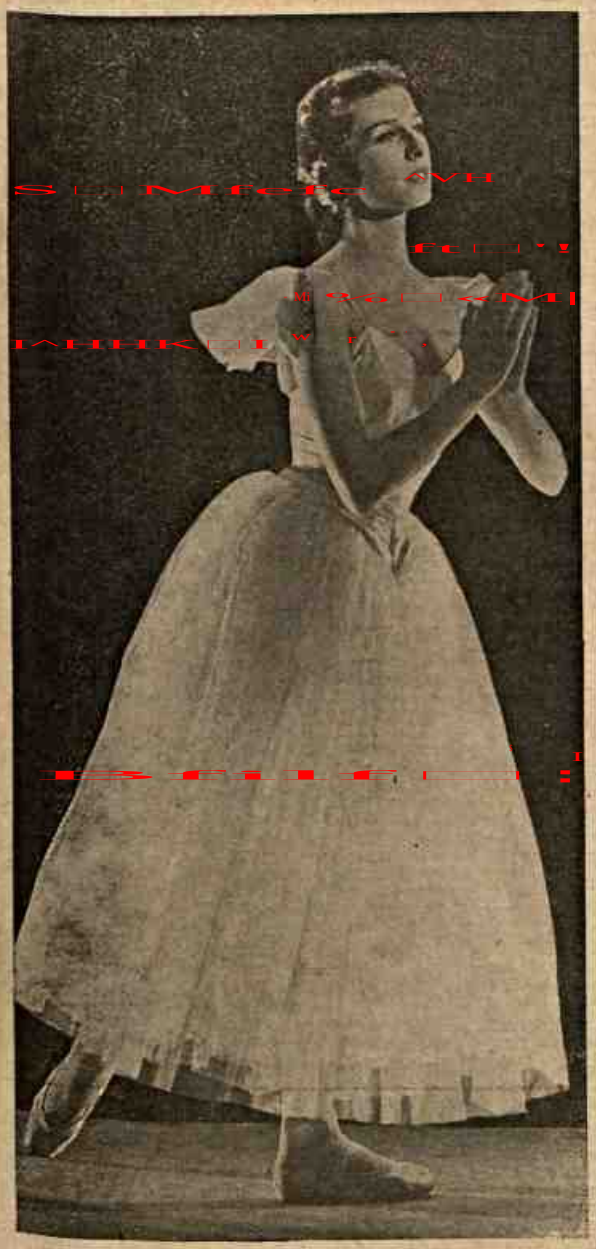
teatro ★ ballet ★ música

A TEMPORADA DO "BALLET" - CUEVAS

RESSURGE, NO RIO, O ELENCO QUE BRILHOU NA TEMPORADA DE 1948 — MUITAS NOVIDADES NO REPERTÓRIO — JACQUELINE MOREAU E WLADIMIR SKOURATOFF, ARTISTAS CONVIDADOS, FORMAM UMA EXCELENTE DUPLA — ROSELLA HIGHTOWER — GEORGE GOLOVINE, OS VALORES MAIS CONHECIDOS — DE OSWALDO DE OLIVEIRA

Dante Viggiani venceu a concorrência oficial aberta pela Comissão Artística e, dentro em breve, apresentará o "Grande Ballet" do Marquês de Cuevas, um elenco já conhecido no Rio.

A primeira circunstância que chama a atenção é o fato de o elenco vir atuar reforçado. Além dos seus valores, foi contratada uma magnífica dupla: Jacqueline Moreau e Wladimir Skouratoff. Êstes elementos vêm surpreendendo a crítica européia com um dos melhores pares de dançarinos do atual mundo do "ballet".



Jacqueline Moreau, uma maravilhosa bailarina, estará dentro em pouco no Rio no elenco do "ballet" Cuevas

Jacqueline surgiu no "Ballet" da Opera de Paris, onde se tornou primeira figura. Há pouco, foi convidada para atuar no elenco do Champs Elysées, em Londres, no Cambridge Theatre. Foi onde surgiu a tão excepcional combinação com Wladimir Skouratoff, ex-primeiro bailarino do Novo Ballet de Monte Carlo. De tal forma impressionou à crítica êste par que Dante Viggiani resolveu trazê-lo ao Rio, como artistas convidados do conjunto de Cuevas.

Entretanto, as maiores atrações do elenco estão em Rosella Hightower, e Serge Golovine há muito consagrados como dois dos expoentes mundiais. E há também outros grandes vultos no elenco que desfruta de alto e merecido prestígio na platéia carioca. São êles: George Skibine, Andrea Karlsen, Ana Ricarda, George Zoritch e Richard Adama.

Entre as atrações coreográficas que serão apresentadas, há uma notável série de novidades. Entre elas, e baseada na crítica unânime da Europa, convém destacar "A sonâmbula" ("night Shadow"), considerada uma das mais preciosas inspirações do Mestre Balanchine. Ainda dêste insigne coreógrafo: "Scaramouche", música de Sibelius, coreografia de Rosella Hightower; "O prisioneiro do Caucaso", música de Katchaturian, com tema de um poema de Pouchine; "Une tragédie à Veronne" seguindo a imortal tragédia de Shakespeare, com música de Tchaikowsky; "Le Moulin Enchante", música de Franz Schubert, coreografia de David Lichini; "La femme muette", música de Paganini, baseada no tema do grande Anatole France; "Danúbio azul", de Leonid Massine, com música de Strauss e várias outras.

Os antigos clássicos fazem também parte do repertório da Companhia. São famosas as interpretações de Rosella Hightower em "Giselle", "Coppelia", "Bodas de Aurora", "Lago dos cisnes" e "Sylphides". Trata-se de números que os "baletomatos" exigem nos elencos, em virtude dêste antigo e imenso culto ao passado.

Entre os "pas de deux" o do "Cisne negro "trecho do quarto ato de Lago dos cisnes", tão querido da platéia carioca, figura em plano destacado, como uma das atrações de dupla Hightower-George Golovine. Entretanto, estamos certos de que Moreau-Skouratoff saberão também arrebatar o público carioca com os de "Don Quixote", o "Pas Classique", "Raymonda", etc..

Enfim, a próxima e sensacional apresentação do elenco do Gran Ballet do Marquês de Cuevas será uma atração artística na temporada de 1952.

Carolina

Conto de ETHEL EDISON GORDON

A PISCINA do Hotel Mirador, em Acapulco, tinha sido construída nas rochas que apontavam no oceano; e ali estava apenas a balaustrada na piscina entre Carolina, estendida ao sol, e o sereno e azul Pacífico, que vinha chocar-se ruidosamente de encontro aos rochedos. Carolina tinha cabelos ruivos prêsos à moda grega em cima da cabeça, e umas pernas compridas e queimadas do sol. Envôlta numa espécie de sarong, trazia no pescoço um colar de contas brancas. John Farr, que via pela primeira vez tanto o Pacífico como Carolina, ficou parado nos degráus da escada da piscina, contemplando: o oceano era impressionante. Carolina era adorável.

Ela percebeu-lhe o olhar e olhou também; sorriu-lhe e fêz um gesto em direção ao oceano. "Deve ser a primeira vez que o vê", disse com a sua vozinha leve e sonolenta". A gente só vê as coisas assim, pela primeira vez".

Êle respondeu: "É' assim que me hei de lembrar sempre dêle".

Ela continuou sorrindo. "Venha sentar-se aqui conosco". Foi então que êle notou que havia alguém ao lado dela, uma mocinha com o rosto enterrado na almofada listrada. "Chamo-me Patton, e essa é minha filha Sara".

"Sua filha?" repetiu êle, procurando não demonstrar o espanto que sentia.

Sara ergueu a cabeça. "Surpreso?" perguntou, e havia hostilidade nos seus olhos. Tinha dezessete anos, e com a sua franjinha despenteada parecia quinze. Tornou a enterrar o rôsto na almofada.

"O senhor precisa desculpar minha filha, ela é tão rude. Foi muito gentil em se mostrar surpreso".

Êle subiu os degráus que faltavam, estendeu a sua toalha ao lado dela, e sentou-se. "Sou John Farr", disse, desejando que êsse nome significasse alguma coisa para ela. Talvez porque estivesse tudo acontecendo tão depressa, tudo parecia incrível, o vasto oceano espraiando-se sôbre os rochedos lá em baixo, os bungalôs de teto vermelho subindo pelas colinas verdes, e até mesmo as tiras coloridas dos sapatos de praia de Carolina, prêsas nos seus tornozelos.

Não havia duas semanas, recebera a carta de parabens por ter-se tornado catedrático. Tinha trinta e dois anos, e Culton College dava uma reputação considerável na Nova Inglaterra. Por isso ali estava êle, para pescar, em Acapulco, viagem que êle almejara havia tanto tempo. Examinando a sua conta no banco, verificou poder entregar-se a esse prazer.

Partira para o México.

A estrada ia das montanhas em direção ao mar, e o calor tornava-se intenso. Estivera no quarto do hotel apenas o necessário para pôr o calção de banho, e correra à piscina. E ali encontrara Carolina Patton, criatura de sonho, que tornava ainda mais completa aquela sua sensação de estar vivendo em fantasia, não na realidade. Olhou-a bem, para ver mesmo se era de carne e osso. Ela retirara os óculos escuros, mostrando-lhe assim os olhos que combinavam com a côr da armação de tartaruga. Olhava-o atentamente. — "Estou fazendo adivinhações, com o senhor", disse negligentemente. "O senhor faz pesquisas. Estatística. Ou então ciências".

— "Eu sou professor. Ensino inglês".

"Não acertei, então".

"Eu também não, quanto à sua filha".

Sara sentou-se, bruscamente. Tirou a saia que a cobria e caminhou para a piscina, graciosa, porém ainda um tanto magrinha. "O senhor errou mais do que pensa. Tenho uma irmã e um irmão, também. Uma *semi*-irmã. E um *semi*-irmão. Minha mãe teve três maridos. So isso". Atirou-se à água, borrifando-o de gotas tépidas.

Êle olhou espantado para Carolina; ela empalidecera. Sentiu-se muito zangado. "Não tenho nada com isso, é claro, mas a senhora não deve deixá-la dizer essas coisas".

Ela tentou sorrir e desistiu, ficando o lábio inferior prêso entre os dentes. — "O que ela disse é verdade", murmurou, sem o olhar.

"De qualquer modo, foi muito atrevido da parte dela".

Dessa vez, Carolina sorriu. "O senhor é encantador, porém não compreende. Não vê que ela não concorda comigo? Tem idade já, para isso; mas não tem ainda idade para ser compreensiva. E agora tenho mêdo dos meus filhos menores. Imagine se êles crescem desaprovando-me também". Os cabelos ruivos brilhavam ao sol da tarde, que com magnificência, se escondia por detrás dos rochedos, espalhando na terra uma névoa violeta e rósea.

Um dos homens que estavam sentados na beira da piscina levantou-se "Carolina, não vai estreiar seu maiô novo, hoje? Está ficando tarde".

— "Vou já, meu bem". Olhou para John Farr". Não tinhamos o direito de perturbar o seu primeiro dia em Acapulco. Lamento muito".

"A senhora não me convenceu de que é má. Espero que sua filha não fique muito desapontada".

Mas o senhor ainda não ouviu a história tôda".

Desamarrou as sandálias e desceu pela escadinha de ferro, para a piscina. Êle acompanhou-a até a beira, ali ficou sentado vendo-a nadar, os braços luzidios na água e os cabelos refulgindo como uma corôa. Estava tão absorto que nem viu Sara aproximar-se.

"Com certeza o senhor quer perguntar uma porção de coisas", disse ela pendurando-se no ferro que havia em tôrno da piscina. "Todos êles querem. Pois bem: ela tem trinta e três anos, eu nasci quando ela tinha dezesseis. Seu segundo marido era o mais rico de todos, e meu irmão terá mais dinheiro do que todos nós, quando chegar aos vinte e um anos. Nada de interessante, quanto ao terceiro. Gastou um dinheirão de mamãe, e divorciaram-se em Reno no mês passado. Estamos aqui para descansar, por causa do divórcio. Quanto tempo o senhor vai ficar?" E olhando-o com os seus olhos cinzentos e obliquos, que lhe emprestavam ao rôsto um encanto de elfo.

"Se você fôsse minha filha, não falaria assim", disse êle.

E pensou que ela fôsse dar uma reviravolta e sair furiosa; em vez disso, ela mostrou-se desolada. Perguntou-lhe, então, com mais delicadeza: "Que é que há com você? Por que é que você ataca as pessoas, assim?"

Ela pareceu de repente muito abatida. "Eu ataco? Não sabia. Fico tão aborrecida quando vejo os homens atrás de mamãe. Algumas vêzes consigo afastá-los. Pois *alguém* precisa tomar conta dela".

"Que trabalhão você deve ter, hein? disse êle lentamente". "Isso deve ocupá-la muito".

Sara largou o corrimão de ferro e deu um mergulho rápido. Menina louca. Êle mergulhou também e depois saiu da piscina. Subiu os degrauzinhos do seu bangalô e sentou-se na varandinha particular para ver o final do poente. As janelas do fundo davam para outro bangalô, do lado da montanha. Êle ouviu o barulho da porta dêsse outro bangalô batendo, e depois as vozes. A de Carolina e a de Sara, distintamente: A empregada tinha deixado mais toalhas? Não era essa a parte mais quente do dia? Aqui está seu vestido, mamãe. E a voz de Carolina: — Que tal achou o John Farr?

"Melhor que o Fred. E que o Sam Haynes. Acho que você já sabe que o deixou impressionado", respondeu Sara.

"Acho que foi você quem o impressionou". A voz de Carolina parecia controlada. "Não acha que teria sido melhor poupá-lo de saber certos detalhes de minha vida? Que é que êle há de pensar de mim?"

John foi para dentro, abriu o chuveiro e começou a cantar, numa voz audível do bangalô próximo; pelo menos era isso o que êle queria. As vozes pararam logo.

Viu-a ligeiramente à hora do jantar. Ia para uma festa num outro hotel, e parou em sua mesa, um momento. Levantou-se para acompanhá-la até a porta. Ela trazia uma estola de renda branca nos ombros nús, e sadava como quem sabe que é bonita. Alguém esbarrou nêle.

"Você assim vai mal", disse Sara, que passava com um rapazinho de sua idade, parecendo ainda mais infantil no seu vestidinho engomado.

De manhã cedinho, êle partiu numa lancha, para pescar. Era um dia muito bonito; quando voltou, jantou e foi para o terraço; procurando-a, sentiu as queimaduras do sol, um pouco de sono, porém muita excitação à idéia de vê-la.

Ela estava numa cadeira, num canto escuro do terraço, e quando êle lhe tocou o ombro, exclamou: "John!" de um modo que lhe deu prazer. "Onde andou o dia todo?"

"Pescando", disse, enquanto estendia confortavelmente as longas pernas.

"Parece muito contente" e ela suspirou.

"Você também não está?"

Ela abanou a cabeça.

"Aqui a gente não deve-se aborrecer" disse êle. "Diga-me do que se trata e eu resolverei a questão para você".

"A questão não é das que podem ser resolvidas, mesmo por você".

"Trata-se de Sara?"

"Eu gostaria de saber o que devo fazer!"

"Você precisa ter pulso firme naquela menina".

"Não posso. Sou a culpada pelo procedimento dela. Nunca dei aos meus filhos o gênero de vida de família que êles precisavam. Acho que errei em tudo. Tudo. O fato de explicar meus erros não resolve a questão".

"Em todo caso, vamos tratar o assunto com calma", propôs êle.

"Fugida de casa para casar, aos quinze, divorciada aos dezessete, um ano depois atirada de novo ao casamento, porque Dan gostava de Sara e podia tomar conta de nós. Sara pensa que eu sou má voluível; ela não pode compreender quanto eu me sentia desamparada, com um bebêzinho nos braços. Eu nem sequer tinha tirado o meu diploma de escola superior. Meu segundo marido era muito mais velho que eu. Eu não deixaria que êsse meu segundo casamento desse máu resultado, mas êle morreu num desastre de avião, quando ia para a sua fábrica.

Ficou silenciosa e êle disse: "Você não teve culpa nenhuma".

"Mas tenho culpa do terceiro casamento. Queria tanto que tudo desse certo, mas não deu. Errei novamente, com êle.". Ergueu a cabeça. "Se você me achar tola, talvez tenha razão. Tola e avoada".

"Eu acho é que você é o tipo da mulher com quem essas coisas acontecem", disse êle. "Nunca encontrarei ninguem igual a você". E desejou dizer-lhe o que pensava, levá-la para Colton, como uma parte cálida e brilhante dos trópicos, transplantada para aquela paisagem grave e gelada.

"Sara acha que eu devia levantar-me e ir embora, cada vez que alguém se aproxima de mim".

Êle segurou-lhe a mão. "Carolina, nunca se afaste, quando eu me aproximar". A mão dela estava fria. "Vou procurar Sara", disse ela, retirando-a.

John não quis esperar um dia inteiro para tornar a vê-la, então faltou à pescaria na manhã seguinte, para levá-la, e a Sara, à praia, tendo alugado cadeiras com barracas para elas. Quando foi nadar, Carolina disse que preferia esperar, então foi só com Sara. Ao voltarem encontraram um homem desconhecido sentado na cadeira de John, conversando interessadamente com Carolina.

"Ed Sanders. Minha filha Sara. John Farr. Ou talvez já se conheçam", disse ela um tanto vagamente.

Estarei ocupando a cadeira de alguém" disse Ed Sanders. E não fêz movimento para levantar-se. "Não se incomode", disse John. "Sara e eu vamos dar uma volta de canoa". Sara olhou-o espantada, mas acompanhou-o com docilidade. Êle foi andando pela praia, furioso. Aquêle sujeito, o tal de Sanders, apropriando-se de sua cadeira pela qual êle pagara dois pesos! Olhando para Carolina daquele modo! Quisera tê-lo tirado dali a socos! Jogou a canoa na água com tal fôrça que Sara teve que lutar para conseguir pegá-la.

Remaram durante alguns momentos até que êle se acalmou, sentindo-se envergonhado de si mesmo. "Continua a brigar com sua mãe?".

"Ela lhe disse? Não, nós não brigamos".

O sol estava muito quente, levaram então a canoa para junto dos rochedos, e sentaram-se à sombra. Sara fazia rodamoinhos com as mãos, na areia áspera. "Às vêzes, eu fico louca, mas depois me arrependo. E' tão fácil feri-la! Se ao menos ela mostrasse a idade que tem!"

Você quer que ela se vista como uma senhora idosa? Mas ela ainda é moça, e isso representa um problema. Compreendo, você queria que ela passasse despercebida, fôsse banal, gorda, o tipo da mãe que passasse uma noite inteira costurando um vestido para você".

"Eu gostaria era de ter uma casa, e um pai para todos nós, um que *ficasse* para sempre".

"Acho que Carolina também gostaria disso".

"Mas agora é tarde demais", e acrescentou cruelmente: "Nem por isso ela deixa de tentar".

"Talvez ela não ache que seja tarde demais".

"Então, nesse caso, é porque ela é mesmo muito desajeitada. E' muito leviana e acha tudo natural. E' uma criatura frívola. Por que não despede todos êsses homens que vivem esvoaçando em tôrno dela, e não a deixam em paz.

"Talvez um dêles seja o homem que a fará feliz".

Ela enterrou um dedo na areia quente, sem responder.

"De qualquer modo, disse êle, tenho mais pena dela do que de você. Ela não pode desmanchar o que já aconteceu. Mas você está começando a vida. Encontrará um rapaz encandor, com quem se casará, e terá a vida que ela não teve".

As faces de Sara ficaram vermelhas, e os olhos se lhe tornaram mais brilhantes. "Você é uma mocinha muito bonita", acrescentou êle.

Ela levantou-se, de um salto. "Vamos para a canoa".

Carolina estava esperando, levantou-se para recebê-los. "Vamos nadar um pouco, Jimmy?" e deu-lhe a mão. Ed Sanders ficou a olhá-los, enquanto se encaminhavam para o mar, e John sentiu-se tão alvoraçado como no dia em que recebeu a sua nomeação para o professorado. O coração batia-lhe triunfalmente.

(Continua nas págs. seguintes)

SER BONITA

É O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida.

Vende-se nas farmácias e perfumarias.

O tempo era ali concentrado; a semana seguinte valeu por um mês, porque estavam sempre juntos. Quando êle ia pescar, Carolina e Sara iam também, ou passavam juntos o dia na praia, e à noite êle levava Carolina para dansar. Iam de automóvel para o Pié de la Cuesta, o ponto onde o mar era mais selvagem e onde a ressaca era tal que não se podia tomar banho; alugavam redes e ali ficavam, entre as palmeiras, assistindo à fúria do oceano, na vasta praia comprida, com as estrêlas brilhando por entre as folhas das palmeiras. Tudo o que êle sentia por Carolina ainda não fôra exprimido; parecia-lhe o cúmulo da presunção acreditar que ela seria capaz de deixar êsse gênero de vida pela existência de espôsa de um professor, em Colton. Os dias passavam, e o fim das férias aproximava-se

Uma noite, Carolina estava sòzinha ao encontrá-lo para o jantar. "Onde está Sara?" — "Não está sentindo-se bem. Vou mandar a sua sopa no quarto, e umas torradas." E enquanto se encaminhavam para dar a ordem ao chefe da cozinha, êle ficou olhando-a. Como ficava diferente ao se preocupar com Sara! perdia metade do "glamour", e assim já não lhe parecia tão impossível admiti-la ao seu lado, em Colton. Ao voltar para junto dêle, tinha ainda os olhos preocupados. Sentaram-se à mesa, como sempre, num lugar fresco, aonde chegava a viração da praia. "Que é que há com Sara?"

"No México, mais cedo ou mais tarde todo mundo adoece. Você compreende, a água ou qualquer outra coisa. Ela está tomando pílulas, e daqui a pouco não terá mais nada."

Tinham encontro marcado com alguns amigos de Carolina, na pequena "boite" escondida nas rochas como uma gruta, com um lado aberto para o oceano. Acabaram de jantar muito cedo, mas assim mesmo foram andando para lá. A "boite" estava deserta, ficaram no terraço vendo os americanos que, na plataforma, em baixo, assistiam aos mergulhadores. Refletores iluminavam os degraus nos rochedos e a estreita passagem que havia entre êles, e era ali que os mergulhadores se atiravam com tremenda segurança. Carolina estava quieta e abstrata.

"Está preocupada com ela?" — "Estou preocupada conosco", respondeu. "John, esta semana a coisa piorou entre mim e Sara. Mal posso falar com ela."

"Tudo parece formidável quando estamos juntos".

"Parece... Hoje, quis jantar no quarto para fazer-lhe companhia, porém ela ficou tão desaforada, tão atrevida, que tive de desistir".

"Quer que eu vá vê-la, agora?"

"Você pode, meu bem?"

"Sim, se me prometer que não me chama de 'meu bem', pois eu não sou nem Sam, nem Ed, nem nenhum dos outros."

"Eu nem vi que tinha usado essa expressão!"

"Amo-a, Carolina. Acho que isso é uma coisa muito monótona para você, ouvir sempre isso, não é?"

Ela pôs as mãos nos ouvidos e exclamou amargamente: — "Não fale como Sara! Que resposta lhe poderei dar?"

"Amo-a, e quero dar-lhe tudo o que quiser: um lar, um pai para seus três filhos. Sei que essas coisas não devem acontecer assim com essa pressa, a gente deve pensar, esperar; eu devo ir embora, escrever-lhe depois, longas e afetuosas cartas, até que me esqueça do quanto você é maravilhosa, e aí, então, aparece um outro. Mas eu não quero que isso se passe assim, Carolina. Acho que estou parecendo maluco."

Ela disse lentamente: "Você está parecendo aquilo que eu sempre desejei que alguém parecesse. Mas que pareceria eu, John, se o aceitasse? Você pensaria na certa: como ela escorrega depressa para outro casamento! Ou, então, diria como Sara: lá vai ela de novo!" "Mas eu não a julgo assim mal" "Você sempre me fêz julgar-me melhor. Mas eu tenho mêdo. Isso não pode acontecer assim tão depressa, tão fàcilmente, de maneira tão gostosa."

Êle disse apressado: "Sei de uma casa que posso comprar, onde nós todos cabemos. Os Terrils vão vendê-la. A casa é antiga, porém boa, e nós podemos reformá-la. E cada um dos seus garotos pode ter o seu quarto."

"Todas as vêzes que me casei não foi por amor. Esta seria a primeira. Devo ou não confessar isso?" Ela ergueu o rosto para que êle a beijasse; quando êle lhe passou o braço em tôrno da cintura, apertou-o de encontro a si.

Ouviu-se o barulho de alguém dentro d'água, e, quase invisível junto aos rochedos, um vultozinho escuro, pulou para cima de uma rocha. A orquestra começou a tocar música de dansa americana.

"Não há de ser assim tão fácil", murmurou ela, afinal. "Tenho sido tão tola, acho que não mereço..."

"Não fale nunca mais assim. Verá como vai ser bom. Os Collinses já devem estar aí. Acho melhor dar um pulo agora, para ver Sara."

"John! não diga nada a ela," pediu Carolina.

"Claro que não. Você é que deve dizer."

Subiu os degraus e foi pelos caminhos de pedra, passou pelos bangalôs iluminados até chegar ao dela. Foi de mansinho pela varanda, com mêdo que ela estivesse dormindo, mas através da cortina viu-a sentada na cama,

(continuação)

de roupa de banho. "Sara?" chamou êle. Assustada, ela levantou a cabeça. "É você? Mamãe está aí também?"

"Está esperando pelos Collinses. Como vai você?"

"Arrazada. É como todos se sentem, depois de adoecer aqui."

Estava pálida, com os olhos grandes e brilhantes no rostinho fino. Êle sentou-se na cama de Carolina, em frente a ela.

"Tenho-me comportado mal, brigando de novo", avisou ela.

"Bom, agora você está doente, tem desculpa."

"Não sei o que se passa comigo. Nunca fui assim. Brigava com os amigos dela, mas não com ela." Êle estendeu-lhe a mão, ela tomou-a e apertou-a muito, e de repente pôs-se a chorar. "Sinto-me tão mal..."

Êle aproximou-se dela e encostou-lhe a cabecinha no seu ombro.

"Amanhã você estará melhor. É sempre assim: de noite a gente se sente pior." Ela parou de chorar e êle fê-la beber o chá que estava na bandeja. Levantou-se e contemplou-a. "Melhorzinha agora?"

Ela fêz que sim com a cabeça. Parecia tão perdida, tão abandonada, naquêle quartozinho escuro que êle teve pena de deixá-la, e ficou a olhá-la durante algum tempo. Podia ser sua filha; em breve, aliás, o seria. Teve vontade de dizer-lhe isso, mas tinha prometido a Carolina não dizer nada. Em vêz disso, curvou-se e beijou-a, de leve, na face. "Boa noite, Sara." Ela caiu para cima do travesseiro, escondendo dêle o rosto.

"Ela está muito bem", disse a Carolina, enquanto esta o olhava ansiosa. Foram dansar; êle colocou-lhe o braço em volta da cintura e esqueceu logo Sara e tudo o mais, sentindo-se maravilhosamente feliz.

Depois que se despediu dela, foi para o bangalô e atirou-se na cama, sem sono, ouvindo o ruído do oceano de encontro aos rochedos, pensando em Carolina e imaginando-a na casa dos Terrils; construiria um terraço na parte de trás da casa, debaixo da nogueira, no lugar onde a herva não crescia; logo depois fariam o quarto de ambos, por cima do terraço, e êsse quarto seria como Carolina: quente, amável, adorável...

Ouvia as vozes de ambas quase ao mesmo tempo, mesmo quando falavam baixinho. — "De novo! Não é possível!" — "Sara! você não imagina o quanto dessa vêz é diferente!" — "Como é que você pode afirmar? Nem sabe se o ama! Como pode ter tanta certeza, apenas em poucas semanas?" — "Nunca tive tanta certeza de uma coisa, Sara... Ah! se o tivesse demonstrado logo da primeira vêz..." — "Êle é apenas mais um homem para você." — "Não fale assim!" — "Outro homem, simplesmente!" — "Ouve, Sara, não imaginas como vai ser maravilhoso! Vamos viver todos juntos, com Johnny, numa casa grande, antiga, no campo. Você pode frequentar o colégio lá, se quiser. Tudo mudará. Pense no que isso será para mim, com tôda a minha família junta, vivendo com alguém a quem amamos e que nos ama." — "Êle não ama você!" — "Você não pode compreender." — "Êle não pode amá-la! Você já teve três maridos. E três filhos. Você é centenas de anos mais velha que êle. Até dá nojo!" — "Sara!" — "Dá nojo, sim! É verdade! e eu não posso suportar isso!"

Êle ficou parado na porta, paralizado. Ouviu que alguém corria, e a voz aguda de Carolina gritando: "Sara!"

Uma porta bateu; passos lá fora; êle saiu correndo mas não viu ninguém. Correu ao bangalô de Carolina. Ela estava apoiada à balaustrada, o rosto sem côr. Agarrou-se ao braço dêle e sacudiu-o violentamente:

"John, Ela foi para as rochas."

"Onde? Onde?"

Carolina arrastava-o, correndo na frente. Onde os degraus terminavam havia um recife e, por baixo, uma saliência natural dos degraus desiguais, formando uma espécie de escada. Fê-la parar nessa saliência, quando ela tentou segui-lo. "Se eu tiver que tomar cuidado com você, nunca que eu a alcançarei." Então ela ficou ali, esperando. A única luz vinha do hotel lá em cima e das estrêlas, tornando as pedras luzidias nos pontos em que estavam molhadas. Êle foi descendo com dificuldade, agarrando-se às plantas que medravam nas rachaduras do solo. Algo se moveu, deslizante, quase sob os seus pés; êle soltou uma blasfêmia, assustado. Era um lagarto.

Parou, respirando com dificuldade. Pensou que tinha percorrido longo trecho, mas quando olhou para baixo o oceano ainda estava longe. Ela não poderia ter ido muito adiante, tendo partido tão pouco na frente. A menos que tivesse escorregado. Sentiu-se de súbito quase tonto, o coração batendo apressado. Se ela tivesse escorregado... Procurou o pedaço de pano que tinha pavor de ver. Quando levantou a cabeça viu-a, mais para a esquerda, mas não no ponto para onde ia. Arrastou-se até onde ela estava. Felizmente a menina agarra-se, com mêdo, a uma prancha. "Aqui há lagartos", murmurou ela, com a voz trêmula.

Ele teria rido, se não estivesse tão trêmulo também e molhado de suor. "Há escorpiões, cobras e aranhas Ca-

(Continua na pág. 56)

(entre deveres e divertimentos, meus dias são super-cheios)

Sempre tenho o que fazer.
Não posso deixar que "aquêles dias"
interfiram com minha vida.
Por isso sempre fui fã de Modess e
do Cinto Modess*, pelo confôrto
e tranqüilidade que oferece.
Modess pode ser usado com os vestidos
mais transparentes. Além disso,
é muito mais higiênico: usa-se uma
vez e joga-se fora. Se você
ainda não usou Modess,
experimente *êste mês*.

* Complemento perfeito de Modess: Cinto Modess, ajustável ao tamanho de sua cintura.

GRÁTIS
para você ou sua filha!

Um interessante livreto de 25 páginas que ajuda as mulheres a passarem os dias críticos com despreocupação e confôrto!

ANITA GALVÃO - Dep. AAAA 136 - C. Postal 5.030 - S. Paulo

Desejo receber um exemplar de "Ser quase mulher... e ser feliz"

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ EST. _____

A VENDA NAS PERFUMARIAS CARNEIRO

modas FON-FON

Segredos...

HUBERT DE GIVENCHY: O NOVO "GÊNERO" DE MODA

A moda que Paris lançou recentemente para a primavera dêste ano não traz nada de espetacular ou de realmente novo para o ambiente da alta costura. Contudo, podemos afirmar que ela veio plena de surpresas e bom-gôsto, utilizando de maneira original detalhes envelhecidos e quase gastos. Não é exagerada, não exige metragens incríveis de tecido, nem alcança os pontos extremos. Pelo contrário, ela se mantém cheia de discreção no ponto médio, numa linha harmoniosa, não muito larga, não muito estreita, caindo com naturalidade sôbre o corpo, que alcança desta maneira, um máximo de conforto para os movimentos e para a elegância.

●

Apesar do panorama da moda não se ter alterado profundamente com as últimas coleções de Alta-Costura, Paris no entanto, foi sacudida por um sôpro violento de novidade no desfile de estréia do mais novo dos costureiros parisienses: Hubert de Givenchy, à cuja casa de costura, Bettina, o mais célebre dos manequins franceses, veio emprestar o seu "charm" e a sua elegância. Assim, com apenas 24 anos de idade, depois de sete anos de aprendizagem, três mêses de trabalho intenso e uma hora e meia de apresentação do desfile, Hubert de Givenchy deu à moda francesa um abalo intenso, como se fôra resultante de um eletro-choque ou de uma injeção revitalisante e supervitaminada. Tentando-se analizar a "moda Givenchy", chega-se à conclusão de que ela é difícil de ser definida e impossível de ser reduzida a uma fórmula. Givenchy não lança nenhum novo comprimento, nenhuma nova silhueta, nem mesmo nenhuma linha bem precisa. Utilizando a expressão de uma das revistas francesas, podemos dizer que êle lançou um "gênero" de moda, desinvolto, imprevisto, confortável e sôbre tudo anti-convencional. Uma moda elegantemente negligente, onde tudo cai à vontade, como se a mulher não se preocupasse com os pontos de todos os iii.

●

Givenchy dá tôda a sua preferência aos vestidos folgados, que modelam o corpo sem constringi-lo, aos casacos amplos, às saias de largura moderada. Duas notas chamam a atenção em particular: a frequência das blusas de tecido leve, de mangas imensas, ora lisas, ora guarnecidas de babados e o lançamento, ou melhor, o relançamento dos chapeus de feltro "à la Garbo", novidade esta que também foi lançada na última coleção de Jacques Fath.

O MOLDE DO SUPLEMENTO — Schiaparelli empregou uma lã mecla, fina para confecção deste bonito costume. A jaqueta é debruada em negro, nos bolsos e nessa mesma côr é a parte de tras da gola. Manequim, 44, Moldes de 9 a 14. — (Trans World).

Clark nos dá uma boa nova...

AGORA POR $200,00

CALÇADOS *Selby* QUE ANTES CUSTAVAM $225,00

A preferência da mulher brasileira permitiu que a CLARK elevasse a tal ponto a sua produção que hoje é possível oferecer calçados de alta qualidade a preços mais baixos!

3

4

5

6

1 Em camurça preta, azul e em pelica preta, marrom e azul

2 Em camurça preta, azul, pelica vermelha, búfalo branco e em couro esporte canário

3 Em pelica marrom, preta e em couro esporte bege

4 Em pelica marrom, azul, em búfalo branco e em couro esporte canário

5 Em pelica marrom, azul, preta, em couro esporte canário e em búfalo branco

6 Em pelica preta, marrom, azul e em verniz preto

2

1

TAMBÉM PELO REEMBOLSO
CX. POSTAL 513 - S. PAULO

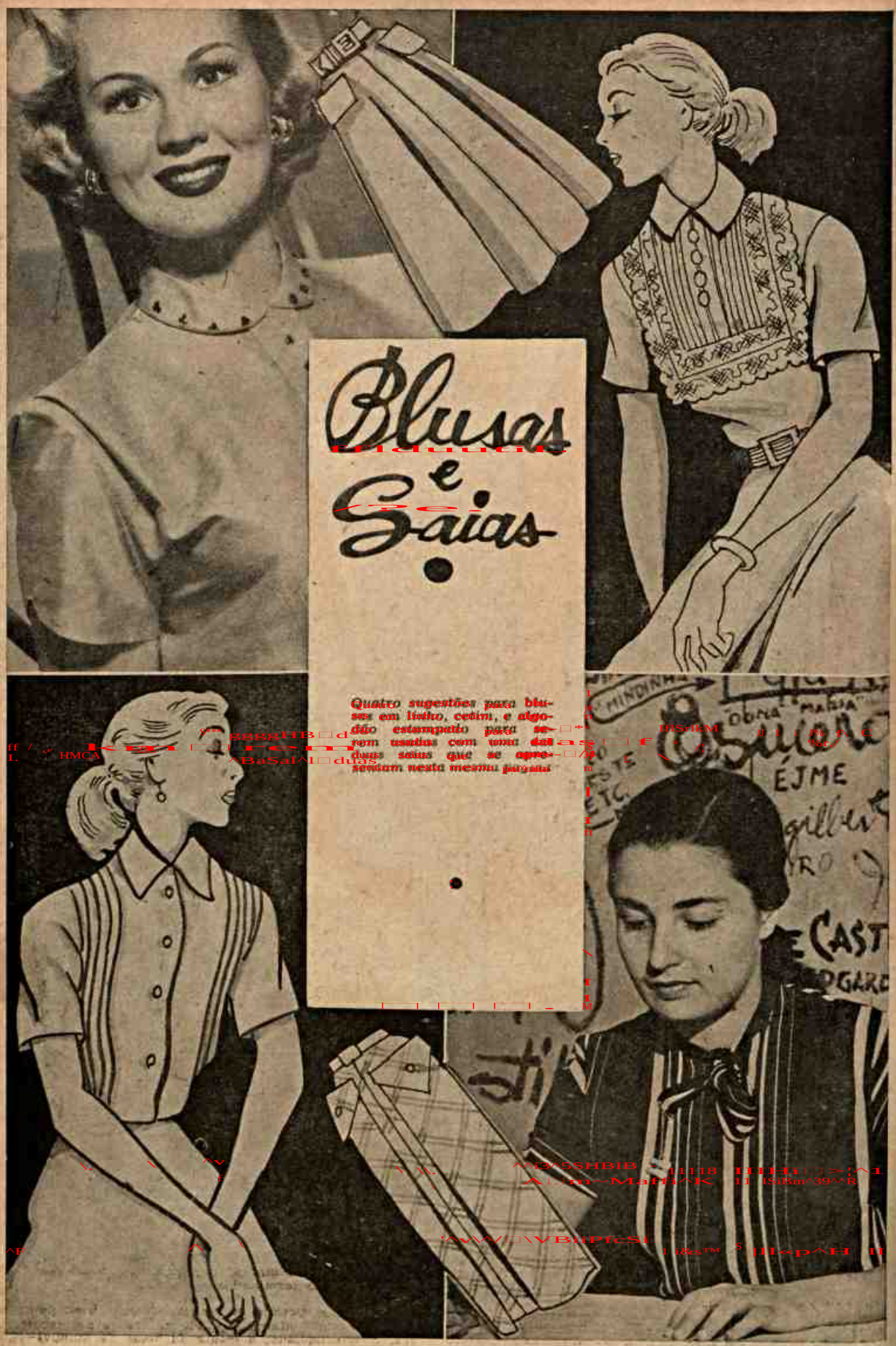
Compare... e compre Clark

CIA. CALÇADO CLARK - ASSOCIADA A THE SELBY SHOE CO., PORTSMOUTH, OHIO, U. S. A. - 38 FILIAIS EM TODO O BRASIL

1 De linhas recentes, êste gracioso modêlo possue dois recortes verticais pespontados. Gola e punhos brancos. Gravata e cinto drapeado em jérsei vermelho. (Ver Cantinho da Modelista, pág. 51).

2 Vestido em "pied-de-poule", com punhos e peitilho em piqué branco e botões pretos. O duplo abotoamento da blusa de gola alta se prolonga pela saia, que é cortada em panos terminados em pregas.

3 Encantador vestido em lã azul-claro. Uma ponta em plissé-soleil" alarga a frente da saia e um recorte assimétrico ornamenta a frente da blusa de mangas-raglan 3/4, terminadas em punhos.


Blusas
e
Saias
Quatro sugestões para blusas em linho, cetim, e algodão estampado para serem usadas com uma das duas saias que se apresentam nesta mesma página
ÉJME
CAST

A Foto de Moda

BETTY HARTFORD — A beleza desta criação de linhas extremamente puras está no enfeite singelo de botões negros e nos acessórios em veludo. (T. W).

1 *A blusa dêste modêlo em popeline de lã possue um recorte abotoado formando corselete. Pences marcam o busto. Mangas três-quartos. Saia em forma, cortada com duas costuras na frente e uma atrás.*

2 *Um grande laço de gase branca adorna êste modêlo, de golinha militar, abotoamento invisível e recorte horizontal sôbre os quadris. Costuras pespontadas.*

3 *Vestido-princesa, bem moderno, decote fechado por um trespêsse em ângulo, que se prolonga para baixo em panos que modelam o corpo e se abrem discretamente na saia.*

1 *A frente da blusa dêste vestido, em lã fina côr de cereja, possue uma ponta abotoada perto do ombro, repetindo-se êste efeito no trespasse da saia. Mangas três-quartos, fendidas em baixo e sublinhadas de piqué branco, combinando com a gola (ver Cantinho da Modelista, pág. 51).*

2 *Vestido de lã branca, de mangas 3/4 terminadas por punhos. O abotoamento da blusa se prolonga pela saia, em cujos recortes se colocam os bolsos. Uma ponta de mousseline violeta, em "plissé-soleil" guarnece a gola pontuda.*

3 *Um recorte em triângulo, pespontado e abotoado, ocupa a frente dêste modêlo de gola militar e mangas 3/4.*

1
2
3
4

1 Vestido em lã quadriculado, com duas alças que passam por dentro de recortes da saia.

2 Dois trespasses arredondiaitos e abotoatios guarnecem a frente dêste vestido de lã.

3 A blusa dêste modêlo possue uma pala original e dupla fileira de botões.

4 Vestido de lã, saia em pregas com duas fitas aplicadas. Botões em pirâmide.

5 "Tailleur" original, trespasse assimétrico e bolsos em ponta.

6 Vestidinho em lã quadriculada, gola masculina.

7 Costuras pespontadas guarnecem êste vestido de gabardine, com quatro bolsos embutidos com abas.

1

2
★

3

4

5

6

VARIEDADE

1 *Falso duas-peças em gabardine, frente com uma prega abotoada. Basque trabalhada em nervuras, bem como a gola alta. Duas tiras abotoadas completam a basque.*

2 *As lapelas dêste modêlo mergulham nas pences oblíquas da blusa num movimento original. Saia reta com bolsos embutidos e abotoamento por dentro de uma prega. Pences da saia soltas. (Ver Cantinho da Modelista, pág. 51).*

3 *Originais punhos e gola em linon branco, entretelados, guarnecem êste vestido-marinière em lã verde. Saia em grupos de pregas. Botões e casas pretas.*

4 *Vestido simples em jérsei de lã preta, decote bem alto, adornado ùnicamente por uma echarpe de lã verde-bandeira, guarnecida de "grelots" nas extremidades.*

5 *Vestido em "fil-à-fil", lapela recortada, grandes botões pretos e abas dos bolsos voltadas para cima.*

6 *A blusa dêste modêlo em lã tem um trespasse oblíquo com um único botão. Na saia, o mesmo efeito se repete em sentido oposto, formando um bolso.*

7 *Em shantung de pastilha, êste vestido tem um largo decote em trapézio, que deixa ver um peitilho drapeado em tafetá da côr das pastilhas. Saia reta, de cujo trespasse cai um pano do mesmo tecido do peitilho. Mangas japonesas três-quartos.*

8 *Vestido em lã francesa, blusa abotoada, com pences soltas na cintura. O trespasse da saia termina num drapeado que passa por cima do cinto.*

... E O FRIO VEM

Costume em tecido de lã quadriculado, de estilo clássico. Desenho de Sacony para o Inverno de 1952

Modêlo em veludo fantasia, preto e branco, desenhado por Samuel Chapman

CHEGANDO

Costume em lã mescla, com jaqueta de comprimento curto gola de veludo negro.

Christian Dior: Vestido para a tarde, em lã fina verde garrafa, complementos negros. "Canasta" foi o nome dado pelo costureiro francês a esta sua criação

1 Vestido em mousse branco, abotoamento na frente. Notar que o cinto se prende nas pences que modelam a cintura na frente, contendo as duas pontas da echarpe de tafetá marron que desce por baixo da gola.

2 Vestido em seda pesada, de linhas simples. O tres-passe um pouco oblíquo da blusa se prolonga pela saia formando um pequeno trapézio incrustado, que se limita por duas pences soltas. Botões na linha central. (Ver Cantinho da Modelista, pág. 51).

3 Vestido em "pied-de-poule", cuja blusa se abre numa pala de côr lisa e de mangas compridas. Cinto e bolsos-colete no tecido da pala.

1 *A simplicidade dêste modêlo é aliviada pela echarpe vermelha franjada que adorna o decote. Os recortes da blusa se prolongam pela saia formando dois bolsos salientes e abotoados.*

2 *Vestido - redingote, trespasse abotoado por quatro botões e decote abrindo-se largamente sôbre uma "modestie" de veludo preto, onde se pode prender um grande broche de pedras brancas.*

3 *A linha do trespasse da blusa dêste vestido se continua pela saia, prendendo duas pregas obliquas e formando a costura central. Gola-chale e mangas 3/4.*

Esta linda mobília pode ser sua!

CUSTA POUCO... MAS VALE MUITO

- Espaçoso guarda-roupa com espêlho bisauté
- Cômoda com cinco amplas gavetas
- Duas mesinhas de cabeceira
- Cama ampla e sólida
- Cadeira estofada,

Apenas

Cr$ 10.830,00

Para as pessoas de gôsto que exigem o melhor, Drago produziu êste dormitório de casal, estilo "Chippendale". Fabricado sob o mesmo padrão de qualidade que caracteriza os produtos Drago, e destaca-se pela sua beleza e fino acabamento, êste dormitório vale mais do que o preço por que é oferecido! Vá vê-lo, em qualquer das Lojas Drago... verifique suas qualidades... e compare o seu preço!

INDÚSTRIAS REUNIDAS

Sofá-Cama

LTDA.

Rua 7 de Setembro, 164 - Fone 43-670
Rua 7 de Setembro, 209 - Fone 23-3430
Avenida Princesa Isabel, 72-A - Fone 37-1533
Rua do Catete, 141-A - Fone 25-0812
Praça Saenz Peña, 65 - Fone 48-1672

S. PAULO: Loja: R. Cons. Crispiniano, 44 - Fone 36-3653 (próx. à Pr. do Teatro Municipal)
Fábrica e Escritório: R. Luiz Gama, 803 - Fone 33-7900

IA 340

CONJUNTO DE MANDRIÃO E BOLERINHO EM FLANELA OU FUSTÃO COM BORDADINHOS MATIZADOS E FESTONÊT.

"CHEMISIER" clássico e GUARNIÇÕES

O "chemisier" clássico é uma das blusas mais práticas que se conhece, e cujo aspecto pode variar de acôrdo com diferentes guarnições. A frente abotoada do "chemisier" em popeline branca está montada em pequenos franzidos numa pala de ombro. Gola simples e mangas compridas fechadas num punho abotoado.

Êste aspecto singelo do "chemisier" pode ser variado, seja com um plastron de recortes festonados, como duas grandes folhas lobadas, seja com uma gravata de tom vivo, amarrada sôbre a gola, seja com um "jabot" bordado duma renda Valenciana franzida ou seja ainda com um peitilho de piqué, ornado de pequenas abas pespontadas. Todas estas guarnições destacáveis possuem casas que se adaptam aos botões do "chemisier".

método FON-FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Revisão artística de GIL BRANDÃO

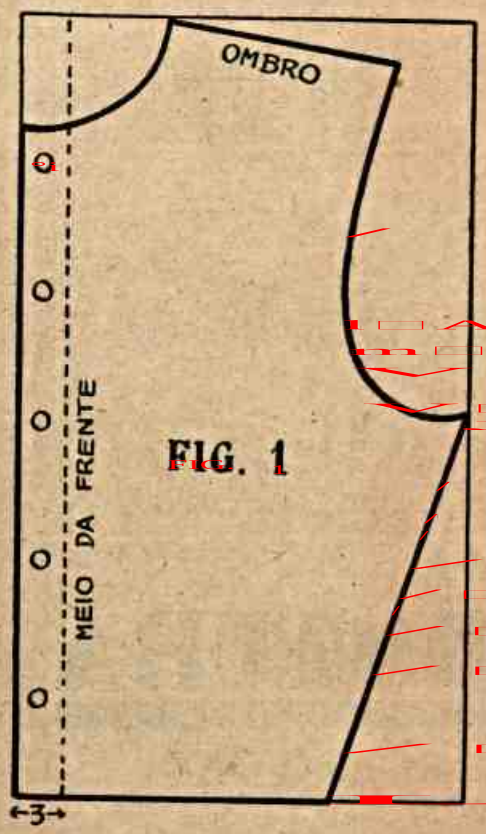


FIG. 1

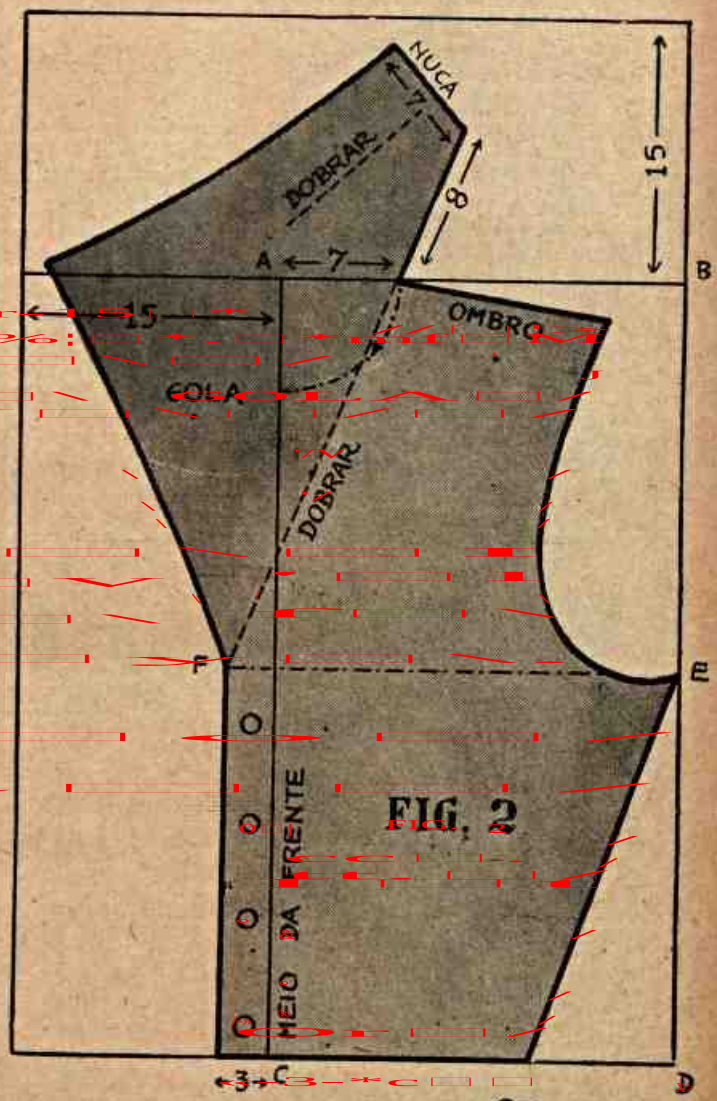


FIG. 2

LIÇÃO XXVII

•

Blusa com trespasse e base para qualquer gola de levante

•

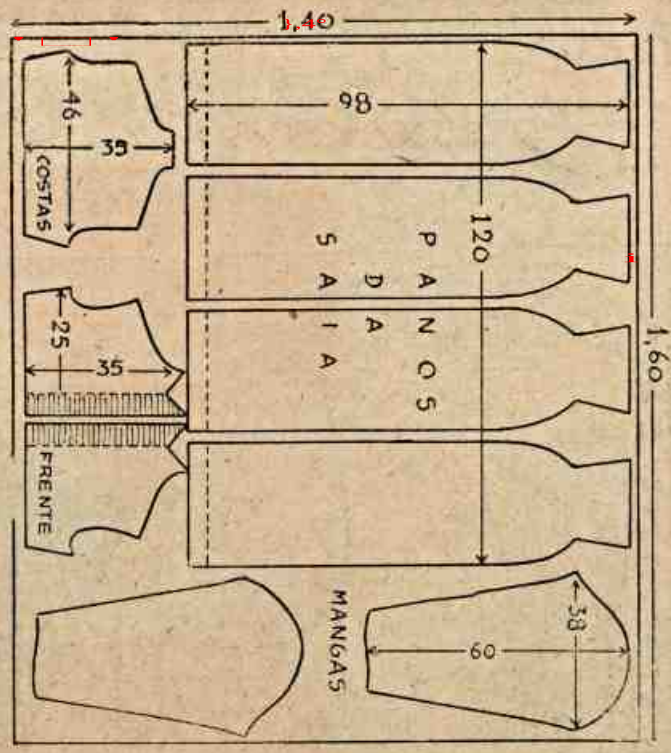
Apresentamos na lição de hoje do nosso método, em primeiro lugar, o molde de blusa com trespasse (Figura 1). Para isso, traçar o risco básico de blusa simples, de acôrdo com as instruções dadas anteriormente.

Feito isto, basta prolongar o lado de dentro, correspondente ao abotoamento, em cêrca de 3 cm., que é o necessário para haver o trespasse. Naturalmente, estamos tratando de trespasse simples, reto e vertical, imprescindível para os abotoamentos. Os trespasses maiores, recortados ou oblíquos variam de acôrdo com os modêlos e podem ser traçados fàcilmente com a ajuda do molde básico.

Em segundo lugar apresentamos a preparação da base para executar qualquer gola de levante (Fig. 2). Trace-se o retângulo ABCD para inscrever o risco básico da blusa simples. Depois de feito isto, acrescente-se os 3 cm. necessários para o trespasse de abotoamento e deixe-se 15 cm para dentro e para cima do retângulo básico, espaço êste que será destinado ao traçado da gola, como mostra a gravura. O ponto F. correspondente ao ângulo inferior do decote está na linha horizontal que passa pela cava, podendo no entanto, subir ou descer de acôrdo com o modêlo da blusa.

O traçado da gola será feito como mostra a gravura e nas mesmas medidas, levando uma costura de emenda na nuca. Com esta base, a leitora estará apta a cortar qualquer gola de levante, bastando para isso modificar o contôrno externo da gola.

No próxima semana veremos como se traça o molde de uma gola chemisier.



DETALHES DE COSTURA

VESTIDO CURTA METRAGEM DE LINHA MODERNA

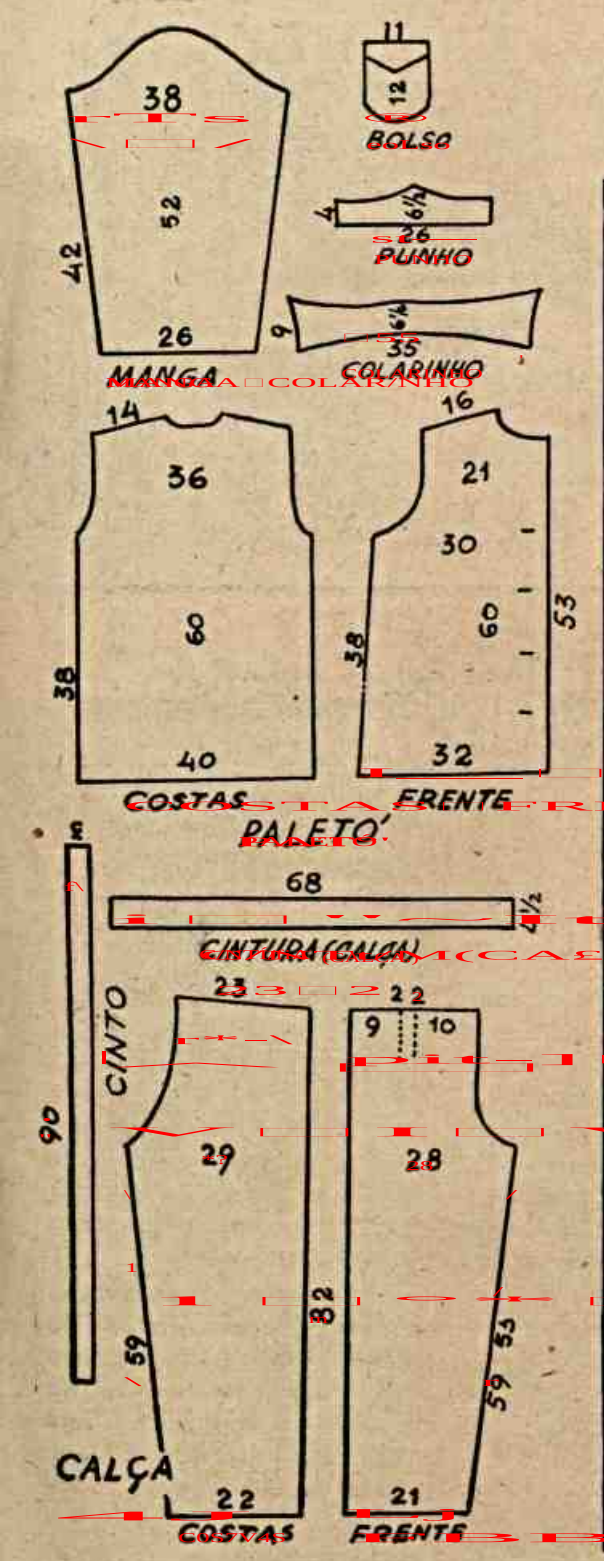
•

O vestido que apresentamos hoje nesta página é bem moderno pela sua ausência de cintura. Muito econômico também porque apenas exige 1m,60 de uma lã que possua 1m,40 de largura, sendo cortado, como mostra o esquema, atravessado no tecido. A saia é formada por quatro panos iguais, subindo em corselete cintado pelas quatro costuras. Bolero incrustado, decote ligeiramente montante e drapeado. Mangas bem colantes com fecho-eclair nas extremidades.

As medidas que damos no esquema são apenas aproximadas para melhor orientação da leitora. Para tê-las no tamanho da leitora, o trabalho é muito simples. Cada pano da saia tem uma largura igual à quarta parte da circunferência dos quadris. Na sua parte mais estreita, correspondente à cintura, a medida será igual à quarta parte desta última. Quanto às medidas da blusa, cada leitora deve comparar suas próprias medidas com as do esquema, fazendo as necessárias correções.

O MODÊLO INFANTIL DA *Semana*

PIJAMA para menino de 11 a 12 anos. Usar 3,80 de fazenda de algodão e 6 botões. Cortar de acôrdo com o esquema deixando margem para as costuras.



Colete abotoado com botões pretos

TALHE 42

Material necessário:

300 gr. de lã 6 fios cinza; agulhas n.º 3;

11 botões pretos.

O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalhas, use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

À venda nas boas perfumarias

Pontos empregados:

Ponto de riz:

1 ponto direito, 1 ponto avesso contrariando na carreira seguinte.

Jéersei — 1 carreira avessa e e uma direita.

Execução:

Frente esquerda — Compor 60 malhas, trabalhar em ponto de riz, diminuindo a direita, lado da costura, 3 vêzes, 1 malha de 1 em 1 cm. Continuar reto a 7 cms. de altura aumentar a esquerda 1 malha de 1 em 1 cm. (24 vêzes) e a direita 1 malha de 3 em 3 cm. (8 vêzes). Aos 31 cms. de altura total rebater a esquerda para o decote 1 malha todas as carreiras direitas 36 vêzes.

Ao mesmo tempo, aos 36 cms. de altura rebater a direita para a cava 8 malhas, 4 malhas, 2 vêzes 2 malhas e 4 vêzes 1 malha. Aos 52 cms. rebater para o ombro 3 vêzes 11 malhas.

Frente direita:

Iverter o trabalho e fazer as casas de 3 malhas na borda direita. A primeira se faz a 10 cms. da base, as seguintes são feitas duas a duas na mesma carreira. Cada grupo terá a distância de 4 cms entre si.

As casas do primeiro grupo são feitas, tendo 4 malhas de intervalo entre uma e outra, o segundo grupo com o intervalo de 12 malhas entre si, o terceiro grupo com o intervalo de 20 malhas entre si, o quarto grupo com o intervalo de 28 malhas e o quinto grupo com o intervalo de 36 malhas. Continuar o trabalho da mesma forma que a parte da frente esquerda.

Costas: Montar 82 malhas e trabalhar em ponto de riz; a 7 cm de altura aumentar do lado 1 malha de 2 em 2 cms. 13 vê-

Para Crianças

Os mais lindos modelos
•
Os melhores artigos

Baby

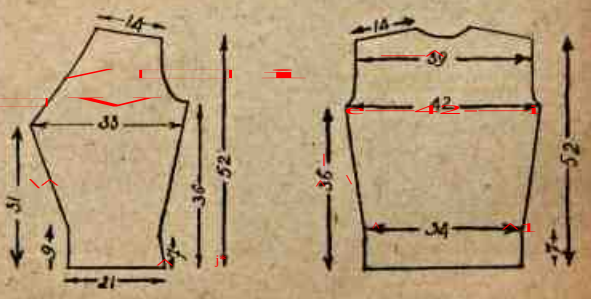
RUA DO OUVIDOR, 141 — RIO

zes. Aos 36 cms. formar as cavas, rebatendo 3 vêzes 2 malhas e 2 vêzes 1 malha. Continuar reto. Aos 51 cms. de altura rebater as 22 malhas do meio para o decote das costas; continuar separadamente cada ombro que será rebatido em 3 vêzes, com 11 malhas cada uma

Debrum:

Fazer uma tira de 12 malhas e trabalhá-la num comprimento necessário para voltear todo o colete, cozer a tira no lado direito a máquina e virar para o avesso e cozer com pontos invisíveis.

Fazer outras duas tiras iguais para debruar as cavas.



Bordados

ALMOFADA APLICADA

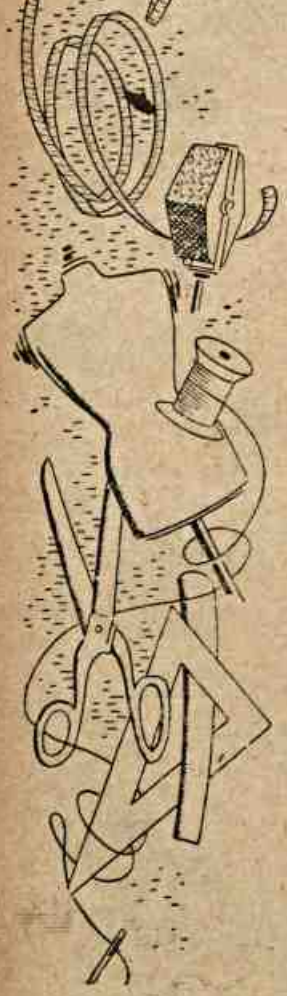
DESENHOS, CHAVES E DIAGRAMAS NO SUPLEMENTO ANEXO

CANTO DE PRIMAVERA

•

Uma cercadura de flores delicadas adorna esta toalha simples e atrativa

departamento de modas



COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:

FIG. 1

1.º — ombro
2.º — comprimento da blusa
3.º — largura do busto (circunferência)
4.º — largura da cintura (circunferência)
5.º — largura do quadril (circunferência)
6.º — comprimento da saia

FIG. 2

1.º — circunferência da cava
2.º — largura da manga
3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
4.º — largura do punho.

●

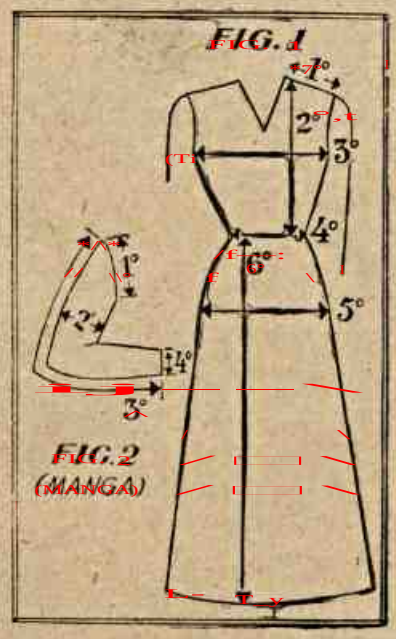
ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao prêço de Cr$ 15,00 e Cr$ 50,00 os de casamento e os de grande panejamento.

FON-FON procura, dêste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modêlo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância correspondente (que pode ser em sêlos de Cr$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

— :: —

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, COM EXCEÇÃO DOS DE CASAMENTO E GRANDE PANEJAMENTO, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON, PUBLICADO ABAIXO.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

* * *

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acôrdo com as explicações ao lado.

* * *

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados nêste número de FON-FON.

* * *

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (24 - 5 - 1952)

QUEIRA REMETER-ME, COM BREVIDADE, O MOLDE DO MODELO N.º ..... DA PAGINA ..... DE ACÔRDO COM AS SEGUINTES MEDIDAS:

FIG. 1	FIG. 2
1.º	1.º .....
2.º	2.º .....
3.º	3.º .....
4.º	4.º .....
5.º	
6.º	

NOME: .....

RUA: ..... N.º .....

CIDADE: .....

ESTADO: .....

CANTINHO DA MODELISTA

A finalidade desta coluna, que iniciamos hoje, é a de dar a tôdas as leitoras de FON-FON a possibilidade de executar certos pequenos detalhes de costura, frequentemente inapercebíveis, mas que asseguram o chic e a queda elegante dos vestidos. Todos os modêlos, publicados, que estiverem marcados por uma estrela, comportam uma pequena astúcia, cuja explicação a leitora poderá encontrar nesta coluna.

•

Fig. 1

MODÊLO N.º 1, Pág. 27 — As preguinhas estreitas e em relêvo, que guarnecem a frente dêste modêlo, serão bem mais nítidas e puras, se a leitora forrá-las com um brim bem fino, posto, estirado sôbre toda a largura da prega e prêso, estando feita a prega, no pesponto de adôrno. (Fig. 1).

*

Fig. 2

MODÊLO N.º 3, Pág. 27 — As pregas da ponta em "plissé-soleil" conservarão sua abertura e não terão tendência a se fechar em baixo, se a leitora colocar no interior da bainha, na parte plissada, uma fita de crina ou de escócia com cêrca de 3 cm. de altura.

•

MODÊLO N.º 2, Pag. 38 — Para que as pences soltas da saia dêste modêlo sejam profundas e obliquas, é necessário que a linha da cintura seja cortada como mostra a figura. A saia se estreita para baixo, a fim de que, depois de dadas as pences, ela fique perfeitamente reta. (Fig. 2).

•

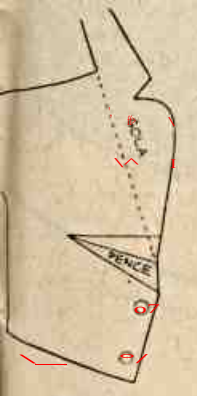


Fig. 3

MODÊLO N.º 1, Pág. 31 — Pequenos colchetes, colocados na borda da parte direita da frente (desde a cintura até o busto) evitarão que o trespasse "ondule" quando se está sentada.

•

MODÊLO N.º 2, Pág. 34 — As pences soltas dêste modêlo, encobrindo a parte inferior da gola, terão de ser dadas como mostra a figura. Depois de feitas, elas dispensam qualquer outra pence porque já deixam o busto modelado. (Fig. 3).

O MOLDE DO SUPLEMENTO

•

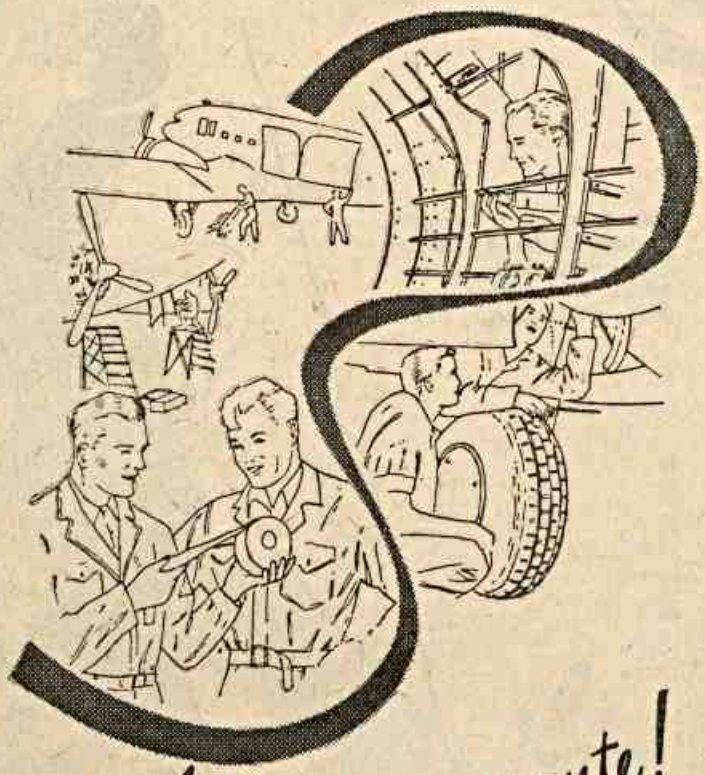
Um elegantíssimo vestido para as reuniões sociais à tarde, como por exemplo os coqueteis, onde é necessário casar o modêlo ao meio ambiente. Êste vestido é, na realidade uma feliz combinação de tecido de shantung preto, verde claro e branco. Reparem ainda as leitoras que à guisa de chapéu, aparece-nos deliciosamente, um pequeno toque de linon branco, essencial, sem dúvida, para maior harmonia do conjunto e também prova, o requintado gôsto que preside as criações do universalmente famoso costureiro parisiense, Jean Patou.

Calça combinação em setim branco, guarnecida de renda valenciana formando nós e bordados a cheio.

Camisola de dormir em cambraia de linho rosa, com bicos festonados e bordados a inglez com linha azul.

Uma legião de técnicos...

engenheiros, mestres, controladores, mecânicos, operários, trabalham dia e noite, nas nossas grandes oficinas de revisão e nas inúmeras bases de manutenção, com o maior zelo e senso de responsabilidade, afim de que V. S. goze de



uma viagem tranquila e repousante!

A rêde aérea da CRUZEIRO DO SUL cobre o Brasil inteiro, de norte a sul, de leste a oeste. Todos os Estados e Territórios Nacionais são escalados pelos nossos possantes e seguros *Douglas DC 3* e *Douglas DC 4*

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

INFORMAÇÕES: AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060 - AV. NILO PEÇANHA, 26-A - TEL. 32-7000

O SEGUNDO AMOR — (Continuação)

— Todas as noites...

E uma nota de rancor vibrou na voz da mulher.

Clara imaginou aquelas noites longínquas, nas quais patrôa e empregada, sentadas sob a mesma lâmpada, esperavam em silêncio, secretamente de acôrdo num ciume tácito, porém constantemente sentido.

Com certeza a minha sogra era mãe ciumenta, uma dessas que se torturam de mêdo de ter que dividir um dia o coração do filho com outra mulher... os filhos de mulheres assim, geralmente, casam-se em idade já madura, quando ficam sózinhos.

— Que tal estou?... — perguntou ao espêlho, olhando-se de perfil: como era curto aquêle vestido, e como aquêles panejamentos dos lados pareciam chamar ainda mais a atenção para as pernas luzidias!

Sem bem saber porque, pensou na sogra, e sentiu certo respeito diante daquela mulher reservada e sensonil, de cabelos grisalhos presos no alto da cabeça como se usava antigamente, e o amplo e alvo avental sôbre a saia prata comprida até os pés.

— Ótimamente, como sempre, — disse Tecla com a sua voz diferente.

— A minha pobre sogra não gostaria dêsse gênero de vestido, não é mesmo?

— Por que?... — perguntou Tecla por sua vez, com certa altivez na voz. — A pobre senhora não seguia a moda, é verdade, mas estava sempre vestida com gôsto e distinção... Via-se nela, de fato, a verdadeira senhora.

"E talvez em mim não se veja a verdadeira senhora, ou pelo menos ela não vê...

Assim pensou Clara enquanto pregava um ramilhetezinho de flôres de lã de vivíssimas côres num ombro, perto do decote. Deus meu! seria aquêle ramilhetezinho que ela devia pôr ali, ou aquilo ali estava como uma nota que desafina? Sempre lhe tinham agradado as flôres nos vestidos, especialmente nos vestidos pretos...

Esquecera a sogra e Tecla, quando o soar da campainha a fez estremecer.

— Senhora, é Renato. O automóvel já está aí.

O automóvel. E' certamente agradável sair, envôlta em elegante capote, no automóvel próprio, sentar-se no mole assento, ordenar ao motorista que está esperando com o bonê na mão, antes de fechar a porta: — Ao cabeleireiro, Renato.

E' agradável entrar no salão do cabeleireiro elegante e ser recebida com todos aquêles sinais de respeito e consideração que se prodigalisam às freguesas importantes, que têm seus automóveis particulares esperando à porta. "Sente-se, minha senhora. Minha senhora..." O cabeleireiro é um jovem gracioso, elegante, cheio de garbo. Tem um modo todo seu de retirar os casacos dos ombros das freguesas e pendurá-las no cabide. Seu gesto de envolver a freguesa no avental branco é agradável sem ser íntimo, seus olhos são cheios de uma admiração que não ofende, suas mãos são quentes, enxutas e perfumadas... Há também no ar um bom odor de sabonetes finos, de papel queimado ou de perfumes caros...

— Espero que não esteja com frio, — diz, obsequioso o cabeleireiro. — Mandamos acender o aparêlho de aquecimento. A primavera é um tanto fria e as senhoras nossas freguesas são tão delicadas...

— Aqui a gente se sente bem, — diz Clara abaixando as pálpebras.

Sim, tudo é agradável, mas é estranho que não a repouse, não a acalme, é como uma comédia opressiva, um artifício enervante. Uma incerteza perante parece privar cada ato, cada gesto que ela faz, da sua verdadeira significação, reduzindo-o a qualquer coisa de vago e inútil; uma ameaça contínua turva cada momento daquela existência que, se não fôsse isso, seria tão fèminilmente preciosa... Ir jantar numa nova casa, entre gente amiga e hospitaleira, ter um encontro com o marido... Tudo isso seria tão doce e profundamente inebriante se fôsse verdadeiro...

(Continua no próximo número)

LABORATORIO ABDON LINS

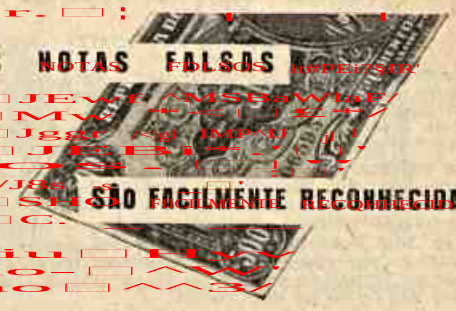
Director: Prof. ABDON LINS

Da Academia Nacional de Medicina. Catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia.

Exames bacteriológicos. Diagnóstico das infecções: fezes, de sangue, urina, etc.

RUA MEXICO 41, sala 1.401

Tel. 52-0431



... tambem se distinguem, com facilidade, a bijuteria

SAXE

das imitações!

As imitações de SAXE não possuem a transparência, a harmonia de côres, a fineza de acabamento, tudo, enfim, que a alma requintada de artista do criador da verdadeira bijuteria SAXE - O Cavalheiro das Rosas - conseguiu lhe dar.

SAXE é uma jóia mimosa, formada com delicadas rosas, moldada à mão em fino marfim pulverizado, é lavavel e quase inquebrável - suas côres suaves são cem por cento firmes - SAXE rivaliza em perfeição com a própria natureza!

NÃO SE DEIXE ENGANAR!

SAXE NÃO É VENDIDA POR PARTICULARES, NEM POR VENDEDORES AMBULANTES, EM REPARTIÇÕES, ESCOLAS E RESIDÊNCIAS. SAXE SÓ É DISTRIBUIDA A COMERCIANTES LEGALMENTE ESTABELECIDOS. AO ADQUIRIR SAXE, VERIFIQUE SE TRAZ O SELO DE GARANTIA.

PEDIDOS PARA: Jacol Martin Kopp

"O CAVALHEIRO DAS ROSAS"

RUA GETULIO VARGAS, 707

SÃO GONÇALO-NITERÓI

Livros Novos

"O QUE VEM DO CORAÇÃO"

Acontece que um livro de poesias é sempre uma surprêsa pelo que encerra, de devaneio, de fantasia criadora na girândula das palavras sugerindo idéias. O livro de estréia de José Roberto Bovet, "O Que Vem do Coração", não foge à regra geral e é, sem dúvida, gostoso de ler-se.

Em mistura com a "poesia pura, a beleza e emoção e o dizer com mais doçura" há, como bailando por entre as rimas, todo um espírito crítico e zombeteiro que se diverte nas entrelinhas, maliciosamente.

O sr. José Roberto Bovet sendo poeta, como o prova apresentando-nos esse "O Que Vem do Coração", não deixa de ser jornalista e como tal êle se trai muitas vêzes no sabor diferente de uma sátira:

"Vai-se o primeiro ônibus lotado.
Vai-se outro mais, mais outro, enfim centenas
De ônibus vão-se da parada apenas,
A fila poucos passos tinha dado."

Mas, o poeta logo volta todo sensibilidade pintando com justeza de valores a sua emoção e a sua ternura em linguagem poèticamente subjetiva:

"Branco... tudo neve!
Pegadas de quem escreve
Deixo no caminho.
. . . . . .
Machados feriam
Com as ramagens rolavam
As lágrimas verdes".

O livro de poesia do sr. José Roberto Bovet traz ainda interessantes ilustrações e se compõe de 135 páginas.

—o—

"TRÊS MOMENTOS DO EXISTENCIALISMO" — *Vitor Visconti*

Vitor Visconti, sem favor uma das mais formosas inteligências do Brasil de nossos dias, acaba de publicar um novo livro de filosofia. "Três Momentos do Existencialismo" é um oportuno estudo sôbre o existencialismo cristão e afetivo de Kierkegaard e Heidegger, do existencialismo lógico de Jasper e do existencialismo materialista de Sartre. Há um quarto momento: a posição de Visconti diante do problema do Ser, que culmina nos estudos sôbre o Caminho do Ser — A Arte e a Ética. Por isso mesmo, recomendamos aos estudiosos esta nova e momentosa obra do consagrado autor da "Evolução do Pensamento Dialético".

—o—

A LUTA DAS GERAÇÕES

Romance de *Claudio de Souza* — Rio, Ed. do PEN CLUBE

Mais um livro de Claudio de Souza. O ilustre acadêmico é autor de 78 obras publicadas! Teatro e cinema, romance, novelas, viagens, polêmica, conferências, discursos e livros sôbre medicina, a tudo se tem estendido a sua vasta inteligência. Membro da Academia Brasileira de Letras e Presidente do PEN CLUBE DO BRASIL, escreveu notáveis conferências sôbre Edgar Poe, Chateaubriand, Strindberg, Bernard Shaw, Vicente de Carvalho, Stefan Sweig, Machado de Assis, Oswaldo Orico, Clementino Fraga e Medeiros e Albuquerque. Seu romance "As mulheres fatais" despertou grande interêsse, tendo sido traduzido para o italiano, francês e espanhol. Em "A luta das gerações", Claudio de Souza aborda um assunto sempre palpitante, o indicado pelo título da obra.

CAROLINA — (Conclusão)

ranguejeiras, também. Dá próxima vez que você quiser pregar uma peça dessas, lembre-se disso". Curvou-se para a rocha, agarrando-se". Você merece um puxão de orelhas. Bem forte". A voz dêle mostrava alívio. "Que diabo houve com você?"

"Você me acha uma peste?"

"Aqui não podemos discutir isso. Venha, vamos subir, para voltar. "Mas você me acha má?. "Quando você é boazinha, gôsto muito de você". Estendeu-lhe a mão. "Vamos embora". Ela recusou-se. "Você não sentiu nada quando me beijou".

Ele ficou tão espantado que quase gritou. "Quando eu a beijei?" E então lembrou-se e ficou estarrecido. Tinha sido apenas algumas horas antes, êle a beijara ao despedir-se dela, no quarto, e ela encondera o rôsto. Teve que fazer tremendo esfôrço para falar, quase sem voz. "Senti, sim, Sara. Senti que gostava muito de você. Queria que você comprendesse que eu era seu amigo".

Ela ficou agarrada ao rochedo um tempão, depois estendeu-lhe a mão.

"Volto com você, Johnny", tão baixinho falou que êle quase nem a ouviu: "Tome cuidado, Sara, para não escorregar".

Voltaram para o bangalô em silêncio. Êle deixou-as e foi para a sua varandinha, atirou-se numa espreguiçadeira e desapertou o colarinho. Sentia-se terrivelmente cansado, espantado, apreensivo, e na espectativa. Sabia que Carolina viria, e ela, de fato, veio, sentou-se ao seu lado e apoiou-se no seu ombro. "Ela está dormindo. Dei-lhe um dos meus comprimidos. Você sabia que ela estava apaixonada por você?"

"Ora essa! ela é uma criança, pensa que... bem, eu mesmo nem sei. Isso não quer dizer nada".

"Aos quize anos, eu também pensei que estivesse apaixonada. Não era nenhuma criança, nesse tempo".

"E' ridículo. Nunca lhe dei motivo para isso".

"E a mim, você deu motivo".

"Carolina, estamos dando importância demais a isso," disse êle, procurando esconder o seu mêdo súbito. "Ela esquecerá isso, antes de nós".

"Você sabe a importância disso, Johnny. Você é professor, e sabe a idade de Sara. Sabe que, pelo fato de nós acharmos que isso não tem importância, ela não vai esquecer. E sabe que, se eu me casar com você, ela não esquecerá nunca".

"Não diga se se casar comigo", disse êle com energia.

"Devo dizer. Não posso casar-me com você, agora".

"Não diga isso. Vamos afastar as dúvidas desde já".

"Não queira discutir comigo. Não sou muito boa nos raciocínios. No entanto, amo-o muito. Sei o que devo fazer. Você deve ajudar-me. Se eu não agir assim, ela, nunca me perdoará. Esta seria a última oportunidade".

"Ela vai voltar para o colégio, e dentro de três mêses nem se lembrará do meu sobrenome. Dou-lhe três mêses para isso! Você quer sacrificar-nos a ambos, por ela. Um sacrifício inútil".

"Inútil, não. Tenho sido uma mãe tão má, Johnny, uma mãe leviana, embora sem o querer. Desejo sentir-me um pouco menos culpado, acertar minhas contas com ela. Sara sabe o que você significa para mim, quanto nós nos...." A voz dela quase sumiu: "Não compreendo o que ela sentirá quando eu desistir de você por causa dela?"

"E nós?"

"Você não pode esperar por mim, Johnny?"

Êle viu em pensamento a casa, e o terraço sob a nogueira, e o quarto de dormir de ambos. Disse com voz comovida: "Que devo dizer aos Terrils?"

Ela voltou-se, a face iluminada". Oh, compre a casa. Por favor. Será uma espécie de garantia de que nada terminou entre nós e de que estamos ambos esperando. Assim será mais fácil esperar. "E completou com um sorriso: "Ao menos, ninguém dirá que vou me casar desta vez impensadamente, como sempre.

O rôsto dela estava junto do seu; parecia um tanto abatida e cansada, os cabelos caíam-lhe um pouco sôltos e desfeitos; mesmo assim parecia tão bonita. Êle tomou funda respiração. "Não conheço nenhuma outra pessoa por quem valha tanto a pena esperar", disse êle.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

COLUNA DOS LEITORES

DORVINA SILVA MAGALHAES — (D. F.) — "Tive a alegria de receber os moldes, mas ao abrir os envelopes, grande foi minha decepção. Não eram os moldes pedidos, pois as medidas de um manequim 50 não podiam ser aquelas..."

R. — Lamentamos profundamente o acontecido. Creia que desejamos de coração atender a todos as nossas leitoras, mas acontece que enviamos semanalmente, cêrca de 2 000 moldes gratis, e que sobrecarrega sobremaneira nosso Departamento de Modas. Pedimos desculpas à leitora e também que nos mande dizer quais as iniciais escritas nos moldes que recebeu, a fim de que possamos tomar as devidas providências.

THAIS VARNIERI RIBEIRO — (Aracaju, S) — "Desejava saber porque não fui atendida nos pedidos que fiz anteriormente. Sou assinante de FON-FON e sempre procuro na "Coluna de Leitores" para saber se meu nome está incluido entre os que enviam cupons errados, mas nada tenho encontrado".

R. — D. Thais, só agora recebemos sua cartinha e nada sabemos a respeito de seus pedidos anteriores. Creia que, já que oferecemos gratuitamente os moldes, sempre temos prazer em atender aos pedidos de nossas leitoras. Aguarde, pois os cupons que enviou desta vez já se acham no devido Departamento.

NEUZA — (D. F.) — "E' sempre com satisfação que enviou a FON-FON um novo pedido de molde e essa satisfação nasceu do fato de terem sido sempre atendidos os pedidos anteriores. Hoje, aproveito a oportunidade para felicitá-los, a todos os que trabalham nessa querida revista, desde a diretoria às oficinas, pois todos contribuem com uma pequena parcela para a feitura dêste magnífico semanário que nos proporciona tanta satisfação em cada exemplar que surge".

R. — Obrigado em nome de todos os que trabalham em FON-FON. Aguarde que receberá os novos moldes pedidos.

ELY VELLOSO — (S. Paulo, SP) — "Espero que seja permitido pedir dois moldes ao mesmo tempo. Caso não seja possível, peço, de preferência..."

R. — Como não, d. Ely, desde que sejam enviados dois cupons corretamente preenchidos. Aguarde, pois. E não precisa agradecer. Aqui estamos sempre.

ENGRACIA — (D. F.) — Nada tenho para criticar e sim para elogiar a revista FON-FON da qual sou leitora assidua. Gostaria apenas de ver publicados alguns poemas."

R. — "De vagar se vai ao longe"... Já temos, na seção "Sonho de Amor", publicado alguns sonetos. E, se nos fôr possível, satisfa-la-emos. O. K.

AURELIA BADUI MIZIARA — (Barretos, S. P.) — "Pretendo aprender o corte pelo Método FON-FON. Escreva-me explicando o que devo fazer, sim?"

R. — Basta a leitora seguir com atenção as explicações que estamos publicando. Leia a primeira lição e procure cortar, em papel, o molde base. Depois de se ter certificado de que está certinho, corte-o em fazenda — para começar compre uma fazendinha mais barata — e aos poucos entrará nos segredos da arte de corte e da costura. Mas, se a leitora quer referir-se às aulas por correspondência, sentimos muito ter de dizer-lhe que isso não nos é possível, pelo menos por enquanto...

MARIA DOS PRAZERES — (Recife, Per.) — "E' grande a simpatia e confiança que tenho pela nossa Revista. Juntamente com o pedido de moldes envio a quantia correspondente para que me seja enviado um exemplar atrasado. Desejaria também que comunicassem a d. Eloyna o meu desejo de corresponder-me com ela..."

R. — Já providenciamos a remessa do exemplar pedido, bem como a dos moldes solicitados. Agradecidos pelas expressões elogiosas ao nosso trabalho. Quanto à correspondência com d. Eloyna, a leitora pode endereçar a carta a esta redação, em seu nome.

REGULADOR SIAN
O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.

DIPLOMANDAS DE COSTURA

•

Grupos de alunas do Curso de Costura de Madame Queirós, instalado à rua Campos Sales, 135, no dia de sua formatura a 17 de fevereiro último.

Música Folclórica Brasileira

Acha-se novamente entre nós a compositora Maria Amélia que foi em missão cultural do Ministério da Educação à Europa, onde realizou na França, Espanha, Portugal, Itália e Inglaterra concêrtos para divulgação da música folclórica brasileira, de sua composição.

Foi intérprete das suas composições para canto a conhecida soprano Florita Tolipan.

Grande interêsse despertou a música brasileira na Europa. A imprensa européia publicou artigos entre os quais "La Nacion" da Espanha diz que as composições de Maria Amélia denotam um grande facilidade de inspiração e foram executadas de maneira a traduzir o atraente sentido de musicalidade de sua autora.

Em Roma as nossas artistas, além de concêrtos, atuaram em estações de rádio, onde gravaram programas de difusão do nosso ritmo. Luigi Colacichi, um dos mais importantes críticos musicais da Itália, no jornal "Il Momento" escreveu: "é uma música de caráter leve, de sabor romântico e uma linha melódica".

Na Inglaterra as nossas embaixatrizes de arte folclórica foram citadas no "Times" que es referiu ao sentido calmo e repousante das peças de Maria Amélia e declarou que o idioma brasileiro não constituiu problema algum para os ingleses, porque o estilo e a expressão de Maria Amélia são inspirados de maneira a agradar desde os apreciadores de música ligeira até os de óperas, como Madame Butterfly.

Em Portugal o "Diário de Lisboa" expressou-se dizendo que a música de Maria Amélia parecia impregnada de paixão pelos ritmos da canção brasileira, no que elas possuem de maior nobreza na sua expressão popular.

•

A compositora Maria Amélia

Está noiva?

Aprenda a arte de economizar — começando pelo enxoval.

COM A MODERNA MÁQUINA SINGER e os Acessórios Singer, você fará os seus trabalhos com a máxima perfeição. Singer é a máquina de inexcedível qualidade, que dura gerações.

MARCADOR DE BAINHA "PIN-IT" - Indispensável para você fazer seus vestidos. O índice numerado facilita a marcação e correção das bainhas. Adquira-o nas Lojas Singer.

Muitas noivas terão dispendido pequenas fortunas em seus enxovais. Os preços estão altos e as compras são indispensáveis. Mas existe um meio de você gastar menos com o seu enxoval, preparar-se de maneira eficiente para a vida do lar, estabelecendo desde já os rumos da sua economia doméstica. Frequentando os Cursos Singer de Corte e Costura, Bordados e Decoração do Lar, você aprenderá a fazer os seus trabalhos de costura com rapidez e perfeição — e também a decorar o lar com elegância, bom gôsto e o mínimo de despesa.

O MANEQUIM INDIVIDUAL SINGER resolve o problema das provas para os seus vestidos. Moldado sôbre seu corpo, o reproduz com absoluto rigor. Procure a Loja Singer mais próxima.

Marca Reg.

Consulte a Loja Singer mais próxima sôbre os

Cursos Singer

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

- O NOME GARANTE O PRODUTO!

TRÊS AUXILIARES INDISPENSÁVEIS ÀS SUAS COSTURAS!

Os ensinamentos mais úteis e práticos, as mais interessantes sugestões, se encontram nas maravilhosas edições Singer abaixo indicadas. Adquira-as na Loja Singer mais próxima. Se desejar, faça seu pedido diretamente, preenchendo o cupon e remetendo-o para um dos endereços abaixo (o que mais lhe convier).

À SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Caixa Postal 1180 - Rio de Janeiro
Caixa Postal 8146 - .... São Paulo
Caixa Postal 21 - Recife

Junto cheque ☐
Vale postal ☐

QUEIRAM ENVIAR-ME O(S) VOLUME(S) ABAIXO ASSINALADO(S):

Método Singer de Corte e Costura	☐	*Cr$ 75,00*
Manual Singer para Decoração do Lar	☐	*Cr$ 15,00*
Livro Singer de Bordados	☐	*Cr$ 60,00*
Os três volumes	☐	*Cr$ 135,00*

na importância de Cr$ _____

ATENÇÃO: Não remeta dinheiro em carta. Mande cheque ou vale postal. Não haverá despesa de porte.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ *Estado* _____

ADÃO, EVA e o DESTINO

Bastos Portela

NAPOLEÃO Bonaparte, quando no apogeu de suas glórias militares, produzia certo tipo de letra. Em Santa Helena, sua grafia era como se fôsse traçada pelas garras de uma águia numa gaiola de ferro: revelava uma decadência completa.

Percebem?

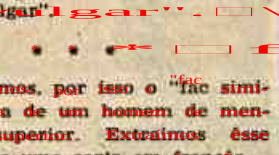
Bismark, o diabólico, era de uma potência intelectual maravilhosa, e de um orgulho desmedido. Pois bem, tudo isso aparece em sua caligrafia.

A escrita do "kaiser", Guilherme II, denuncia exatamente o que era o imperador nos tempos do seu fastígio político, orgulho, prepotência, ambição incontrolável, desejo de dominação, etc.

O grafólogo francês, Edouard de Rougemont, no seu livro "Folie impériale", descreve as qualidades e os defeitos do "kaiser", e acentua friamente: "Guilherme II, na intimidade, segundo diz a sua grafia, era um homem vulgar".

* * *

Examinemos, por isso o "fac simile" da letra de um homem de mentalidade superior. Extraímos êsse grafismo de uma carta em francês.



Revela, tal escrita, uma inteligência viva e dinâmica. Orgulho. Consciência do seu próprio valor. (Valor de quem escreve, entenda-se bem). Gôsto estético e sensibilidade delicada. Sensualidade, imaginação criadora, fértil, de acôrdo com a distinção da personalidade em estudo.

O tipo de letra do mediocre virá no próximo número.

Estou a ver, daqui, todos dizerem: "Não é êsse o meu tipo de letra".

Francamente! Só há no mundo um desgôsto maior do que ser um indivíduo mediocre, possuidor de letra tristemente vulgar: é não ser letra "O"...

CURSO DE CORTE E COSTURA

Mme. Eloyna Annecchini de Araújo

Av. Roma, 421 — Bomsucesso

Tel. — 30-0726

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE

TIRADO do "Mahabharata", um dos maiores poemas da índia antiga, damos a bela história de amor de Savitri e Satyavan.

Tendo a princesa Savitri partido, por determinação paterna, em busca de um espôso, escolheu Satyavan que " em energia era como o Sol, e em sabedoria como Vrishaspadi; corajoso como o Senhor do céu e generoso como a própria terra", mas cujos dias estavam contados. Profundamente apaixonada, Savitri declarou querer desposá-lo assim mesmo, do contrário sentia que a vida desprender-se-ia de seu corpo. E declarou: "O dado só pode ser lançado uma vez; a filha só pode ser concedida uma só vez. Escolhi meu espôso uma só vez!" E assim foram celebradas as núpcias, embora Savitri jamais perdesse a consciência da ameaça que pairava sôbre sua felicidade. Quando faltavam apenas quatro dias para aquêle em que Yama, o Senhor da Morte, viria buscar a alma de seu amado, Savitri, observando o voto de Triratra, jejuou 3 dias e 3 noites. Na terceira noite passou por angústias cruéis e, pela manhã, quando Satyavan pôs o machado ao ombro para, como de hábito, sair para a floresta, ela implorou: "Deixa-me ir contigo!" E tendo obtido também o consentimento de seus sogros, acompanhou Satyavan à floresta. Disfarçando a ansiedade, Savitri respondia alegremente às observações do marido e eis, subitamente êste se queixa de cansaço. Logo Savitri fê-lo deitar-se na relva com a cabeça repousando em seu colo. Pouco depois aproxima-se uma homem alto e fulgente como o Sol. Tinha a pele negra e estava vestido de encarnado; na mão trazia um laço. Ao vê-lo, Savitri ergueu-se e perguntou: "Quem sois?" e Yama respondeu: "O, Savitri, tens sido espôsa dedicada e tens feito penitência, mas sou Yama e devo levar teu Savyatan " e, dizendo isso apoderou-se da alma do adormecido, e pôs-se a caminhar. Silenciosa, Savitri acompanhou-o e, tendo Yama, por diversas vêzes, procurado convencê-la a voltar, soube, com palavras brandas e cheias de sabedoria conquistá-lo, levando-o a prometer-lhes quatro graças sucessivas a última das quais foi, exatamente, devolver a essência vital a seu amado. Eis como pôde um amor ser mais forte que a morte...

♥

CONFESSIONÁRIO sentimental

FEIOSA (Ilheus, B.) — "Nem sei como dizer-lhe o que me aflige . tôdas as minhas amigas podem contar uma porção de coisas sôbre seus "flirts", ao passo que eu só fico ouvindo e até tenho a impressão de que elas me olham com desprêzo "

R — Talvez você esteja imaginando coisas apenas. Pelo jeito de escrever, deduzo que você deve ser quase menina e, é bem possível, deve estar na transição ingrata de menina para moça. Tenha paciência, Feiosa, e daqui a mais algum tempo parecerá outra com o desabrochar natural da idade. Trate, por enquanto, de não se preocupar tanto em arranjar "flirts". E, se realmente se julga feia, lembre-se de que para ser feliz no casamento não é absolutamente preciso que uma moça seja bela...

Escrevam para "Sonho de Amor", Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, n.º 60 D. F. — que Elza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

♡

SONETO

Amar e bendizer o sofrimento,
Uma ilusão dulcíssima e um desejo
Dalgum sonho ditoso e benfazejo,
O qual, por ser um sonho, não se (alcança

É sentir uma dor suave e mansa
Que não se acaba, um gôzo tão sobejo,
Que desatina, uma ousadia e um pejo,
Um descuido e um cuidado sem (mudança.

Amar é bendizer o sofrimento
Que cresce dentro da alma e se dilata.
Sem nunca lamentar o mal cruento.

É benaizer a sorte dura e ingrata,
É bendizer o dia, hora e momento
Em que nasceu a mágoa que nos mata.

JOSÉ ALBANO

BOAS MANEIRAS

NUNCA perder a linha, essa linha de polidez e distinção que define e marca uma educação aprimorada, é um imperativo de boas maneiras que se deve sempre ter em vista.

No entanto ha pessoas educadas que, em certas ocasiões, perdem o contrôle de si mesmas e, levadas por impulsos momentâneos, que não conseguem sofrear, assumem atitudes inteiramente em desacordo com a sua educação. Uma contrariedade ou uma desatenção recebida ferem às vêzes, intensamente, a sensibilidade dessas pessoas que então, sem mais refletir, quasi desatinadas, tornam-se intempestivamente "explosivas". Se refletissem, porém, um pouco logo compreenderiam que melhor seria formular alguma reclamação ou manifestar o seu desgôsto, digna, altiva, mas serenamente, sem perder a linha. Tais atitudes geralmente resultam contraproducentes quando não prejudiciais. No seio da família criam desharmonias; no convívio social afastam relações, às vêzes bem gra-

Escola de Noivas

Um dos êrros mais comuns de muitas donas de casa é julgar que quanto menos uso tiverem, mais duram os objetos de prata. Talvez seja por isso que os aparelhos de prata são reservados para as grandes ocasiões apenas. Ora, as pratas usadas diàriamente — e lavadas logo depois de usadas — raramente perdem o brilho. No caso de talheres, lave-os com água e sabão bem quentes e depois enxugue-os com água quente e limpa. O uso freqüente e a lavagem contínua não só mantêm a prata limpa como também lhe dão aquêle aspecto de prata antiga, tão apreciado: brilhante na superfície e com uma bela pátina nas mais profundas partes do lavrado.

E agora, falemos da importância do papel para facilitar as tarefas diárias. Você já experimentou passar um papel sêco nos pratos e talheres — a fim de retirar os restos e a gordura — antes de começar a lavá-los? Ao terminar tudo, passe outro papel na pia e num instante terá limpinha. Uma fôlha de jornal, amassado, serve ótimamente para retirar a gordura que as frituras deixam depositada na parte superior do fogão. E, por falar em frituras, sempre que as fizer, deixe que os bolinhos os pastéis escorram o excesso de gordura sôbre uma fôlha de papel absorvente.

DIVAGAÇÕES SÔBRE O AMOR

O começo e o fim do amor revelam-se no embaraço de se estar a sós. *(La Bruyère).*

Um homem só devia escolher para espôsa a mulher que escolheria para amigo, se ela fôsse homem *(Joubert).*

Ama pouco quem pode dizer quanto ama. *(Petrarca).*

Deus concedeu um só caminho para a vida, e é o amor; um só caminho à felicidade, e é o amor; um só caminho à perfeição, e é ainda o amor. *(Tarchetti).*

Em amor, cura-se uma ilusão com outra. *(Francis Bacon).*

No amor, com no jôgo, os ditosos são os hábeis. *(Gabriel Legouvré).*

Apaixonar-se não é difícil, o difícil é saber expressar a paixão. *(Alfred de Musset).*

O amor é um prazer que nos atormenta, porém êste tormento dá prazer. *(Eugène Ecribe).*

Quando uma carta de amor agrada a terceiros, é que saiu da cabeça e não do coração. *(Balzac).*

O INSTANTANEO feminino DA SEMANA

A MELHOR CADETE DA ESCOLA MILITAR FEMININA DA INGLATERRA

Tendo terminado recentemente seu curso na Escola Militar Feminina da Inglaterra, a cadete J. P. Castles saúda o general Sir John Crocker após ter recebido as medalhas reservadas à aluna mais brilhante do curso.

tas, determinando, não raro, situações, de desagradável constrangimento.

Mesmo quando tenhamos de revidar uma palavra ferina, uma insinuação maldosa, um gesto de desatenção ou de despeito com que sejamos atingidos, saibamos fazê-lo com superioridade, colocando-nos acima de quem nos procurou ferir e magoar. Em muitos casos, aliás, a melhor resposta é a contida num simples olhar de indiferença e de desprezo.

* * *

NUM restaurante não fica bem você demorar, mais do que o necessário, a consultar o cardápio. Lembre-se de que o garçon que nos serve, serve também a vários outros pessoas. Ou que, cansado de esperar, êle se veja obrigado a vir várias vêzes à sua mesa, para saber se a escolha já foi feita. Se são, então, diversas pessoas sentadas à mesma mesa, essa indecisão torna-se ainda mais evidente e embaraçosa. Os demais têm que escolher também.

* * *

NUM banquete, num jantar, num cocktail, todo cavalheiro, por simples dever de cortezia, está obrigado a dispensar atenções à senhora que esteja colocada a seu lado. A senhora, naturalmente, deverá agradecer essa atenção com amável cordialidade e não receber as atenções que lhe são dispensadas como uma homenagem imposta por sua condição de mulher, êrro em que incorrem freqüentemente muitas jovens modernas.

* * *

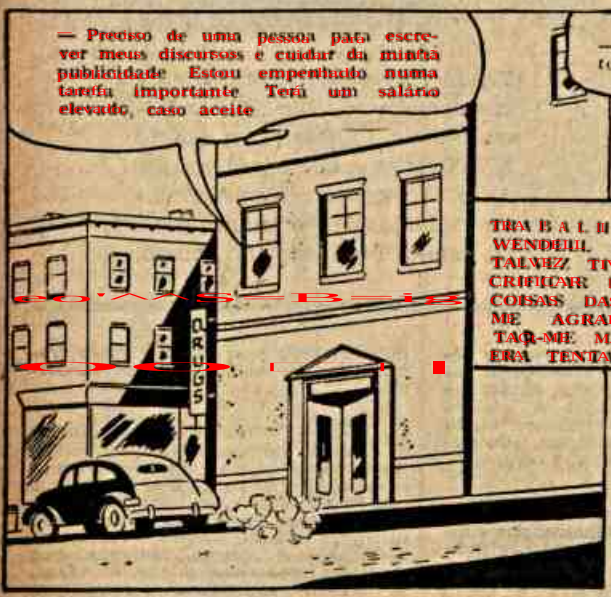
O SABER sentar-se é uma forma também de educação. Num bonde, num ônibus, num lotação, onde tomar assento, lembre-se de que há olhos a observarem-na. Sente-se, portanto, corretamente, fazendo realçar a sua distinção pessoal. Não faça como tantas moças e, mesmo, senhoras, que se dizem modernas, e que, às vêzes, se sentam com uma desenvoltura propositada e, no entanto, bem fóra de propósito, de conveniência e até de... decência.

MARIA LYA

UM HOMEM DE AÇÃO

WENDELL KIELTY FÔRA TREMENDAMENTE ÁSPERO TANTO COM O SECRETÁRIO COMO TAMBÉM COMIGO DEPOIS QUE ELE SE RETIROU, FIQUEI COM O SECRETÁRIO, QUE ESTAVA PÁLIDO E DESANIMADO

SE O SECRETÁRIO PODIA CEDER, EU TAMBÉM PODIA REFIZ TODAS AS REPORTAGENS E ISTO TEVE A SUA RECOMPENSA NUMA ENTREVISTA COLETIVA.



TRABALHANDO PARA WENDELL KIELTY EU TALVEZ TIVESSE DE SACRIFICAR UMAS TANTAS COISAS DAS QUAIS NÃO ME AGRADARIA AFASTAR-ME. MAS O CONVITE ERA TENTADOR.

— Que aconteceu?

— O Jess está por conta com o secretário. Acho que é por causa dos seus artigos. Lora. Nunca o vi tão zangado assim.

VOLTANDO AO JORNAL, ENCONTREI A REDAÇÃO EM TUMULTO. JÁ OUVIRA OS GRITOS DO ELEVADOR E, ENTRANDO NA REDAÇÃO, RECONHECI A VOZ DE JESS.

— Você está no jornal há pouco tempo e não tem o direito de falar comigo dessa maneira.

— Pois acho que já estou no jornal há muito tempo! Tudo que Lora escreveu era verdade. Não devia tê-la obrigado a fazer o desmentido.

— Ela reduziu o Kielty e você cedeu às imposições dêle com medo de suas ameaças. Foi uma humilhação para Lora ter de fazer tudo de novo!

— Jess! Quer fazer o favor de parar com isso?

JESS, UM RAPAZ PACATO E SOSSEGADO, SE TORNARA VIOLENTO E ZANGADO. SAIU DA REDAÇÃO COMIGO E NO PEQUENO BAR NO PAVIMENTO TÉRREO, TENTEI ACALMÁ-LO.

— Kielty não presta, Lora. Vai obrigar o jornal a concordar com as suas patifarias.

— Pare, Jess. Você sempre teve inveja do Wendell Kielty. Odiava-o na escola por causa das coisas que ele fazia.

— E o odeio por causa das mesmas patifarias que faz agora!

E, DE REPENTE, PASSEI A DEFENDER KIELTY. ESTAVA ZANGADA COM O JESS POR TER FEITO AQUELA CENA TODA SEM TER FALADO PRIMEIRO COMIGO.

— Pois aceite. Vou deixar êste jornal, mas não abandonarei a luta. Continuarei batalhando até que Kielty e sua malta sejam derrotados.

— Então me odiará também porque vou aceitar um emprego que êle me ofereceu.

-Meu segrêdo é simples...

Dou **pão** com Margarina **Saude** ao meu filho!

Sim! As crianças crescem sadias e fortes, deliciando-se com Margarina SAUDE!... Na mesa ou na cozinha, Margarina SAUDE é sempre uma delícia para o paladar! Mais econômica, puríssima e nutritiva, Margarina SAUDE é única para fazer bolos, panquecas, biscoitos, etc.... Fabricada com leite pasteurizado e gorduras vegetais, Margarina SAUDE é um produto de qualidade ACCO!

Cada quilo de Margarina SAUDE contém 20.000 unidades de vitamina "A"

PRODUTOS ACCO A SUA GARANTIA

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

CULINÁRIA de BOM GÔSTO

O Prato Nacional

SORVETE DE CAJU

Usado em todo o Brasil, o caju, que não é pròpriamente o fruto e sim o pedúnculo da castanha, fruto do cajueiro, figura sob muitas formas como sobremesa típicamente brasileira. Eis uma das formas de se preparar um delicioso sorvete:

1/2 litro de suco de caju; 3/4 litro de água; 450 gr. de açúcar; 2 fôlhas de gelatina.

Para obter o suco dos cajus, lave-os bem e depois fure-os todos com um palito. Esprema-os em seguida em vasilha de louça. Dissolva a gelatina num pouco de água fervente e junte o açúcar. Deixe esfriar antes de acrescentar ao suco do caju. Misture bem e leve ao refrigerador.

RAVIOLIS DE RICOTA

E, como sugerimos raviolis no menu, passamos agora a dar uma receita da massa, do recheio e do môlho:

Recheio: — 1/2 quilo de ricota fresca; 400 gr. de queijo parmesão ralado; 5 ovos; 3 colheres de sopa de azeite; 1 colher de sopa de salsa picada; sal, pimenta e noz moscada ralada.

Com auxílio de um garfo, agregue o queijo parmesão ao ricota. Junte os ovos inteiros, o azeite, o sal e, respectivamente, a pimenta e a noz moscada.

Massas: — Sôbre a mesa mármore faça um monte com 800 gr. de farinha de trigo (mais ou menos 8 xícaras rasas). Cave o centro e ponha dentro 2 ovos, 1 pitada de sal e água suficiente para obter uma massa não muito dura. Use de preferência água morna. Amasse um pouco até soltar-se da mesa mármore e das mãos. Divida a massa em duas porções. Abra a primeira bem fina e sôbre ela espalhe, com uma espátula, o recheio. Tape com a segunda porção de massa, já aberta e, com uma régua, marque-a tôda para cortá-la depois em quadradinhos iguais.

Môlho: — 1/2 xícara (das pequenas, de café) de azeite e 1 colher de sopa de manteiga. Ponha os dois juntos numa panela e leve ao fogo. Quando estiverem quentes, doure dentro 2 dentes de alho e 1 cebola (bem picadinhos), junte 2 tomates, sem pele e sem sementes e cortados em pedaços. Deixe tudo ferver um pouco antes de acrescentar 100 gr. de presunto picado, 200 gr. de salsichas, 1 colher de chá de massa de tomate, 1 xícara de vinho branco, 1 raminho de cheiro e, se quiser, 1 colher de sopa de cogumelos secos (prèviamente postos de môlho e depois picados). Deixe cozinhar por alguns minutos e só então junte uma boa concha de saldo de carne, sal, e pimenta. Tampe a panela e deixe em fogo baixo até o môlho reduzir-se e encorpar.

Tudo pronto, cozinhe os raviolis em bastante água com sal. Escorra-os à proporção que forem ficando cozidos (vêm à tona e devem ser recolhidos com escumadeira). Arrume-os num prato, polvilhe-os com queijo ralado e depois cubra tudo com o môlho. Os raviolis devem ser servidos quentes.

FIGADO À MODA DE LIÃO

1/2 quilo de bífes de fígado; 1/2 xícara de farinha de trigo peneirada com 1 pitada de sal e outra de pimenta do reino; 3 colheres de sopa de azeite; 3 1/2 xícaras de batatas cortadas em rodelas finas; 1 xícara de cebola cortada em rodelas finas também; 1 1/2 xícara de môlho branco.

Passe os bífes de fígado na farinha misturada com o sal e a pimenta. Doure-os numa frigideira com 2 colheres de sopa de azeite. Retire do fogo e corte o fígado em quadradinhos. Aproveite o azeite que ficou na frigideira, junte-lhe a restante colher de azeite e salteie nêle as batatas e a cebola, até que fiquem douradas e macias. Arrume num prato pirex camadas alternadas de fígado, batatas e cebola e cubra tudo com môlho branco. Leve o prato a forno moderado por 20 minutos. Esta quantidade dá para 4 pessoas.

—o—

MÔLHO BRANCO

Para obter 1 1/2 xícara de môlho branco: derreta 3 colheres de sopa demantiga ; junte 3 colheres de sopa de farinha de trigo, aos poucos e, procurando desmanchar a farinha, vá acrescentando 1 1/2 xícara de leite. Ponha a mistura em banho-maria e mexa sempre até engrossar. Tempere com sal e deixe cozinhar por mais de 5 minutos, mexendo de vez em quando.

—o—

—o—

BOLO 1, 2, 3

1 xícara de manteiga; 2 xícaras de açúcar; 3 xícaras de farinha de trigo; 3 ovos; essências de baunilha e 1 xícara de leite.

Bata as gemas com o açúcar e a manteiga. Junte a farinha e o leite, alternadamente, e, por último, as claras em neve. Leve ao forno em fôrma untada com manteiga.

O Prato Estrangeiro

REPOLHO ROXO À ALEMÃ

Corte o repolho roxo bem fininho. Leve ao fogo para cozinhar com pouca água — que mal dê para cobri-lo — junto com 2 cravos, 1 fôlha de louro, cebola, sal. Deixe que fique bem cozido e só então junte 2 colheres de sopa de banha, 1 maçã ácida, cortada em pedaços, um pouco de açúcar e vinagre. Se quiser, pode acrescentar também algumas pimentas do reino em grão. O repolho assim preparado fica delicioso como acompanhamento para pato assado ou carne de porco. (Receita gentilmente cedida pela Sra. Dorle Steinberg).

PEDIMOS ÀS LEITORAS DO PARANÁ QUE NOS ENVIEM RECEITAS DE JUPARÁ E DE REVIRO E OUTROS PRATOS TÍPICOS. FAZEMOS IGUAL APÊLO A TODAS AS OUTRAS LEITORAS DOS DEMAIS ESTADOS PARA QUE NOS ENVIEM DEVIDAMENTE EXPERIMENTADAS, RECEITAS DE PRATOS NACIONAIS TÍPICOS, POIS TEMOS O MAIOR INTERÊSSE EM EXPERIMENTAR E EM DIFUNDIR NOSSAS IGUARIAS REGIONAIS.

CANTINHO DA RECÉM-CASADA

GLACE SIMPLES DE CHOCOLATE

Se você tiver feito um bôlo e queira dar-lhe um aspecto ainda mais saboroso, experimente esta glace de chocolate que, além de ser rápida, é muito fácil de fazer:

Derreta numa panela, em fogo baixo, 125 gr. de chocolate ralado ao qual juntou 6 colheres de sopa de água. Quando estiver bem derretido, acrescente 250 gr. de açúcar e mexa até obter uma espécie de calda grossa e bem lisa. Retire a panela do fogo, espalhe a glace por cima do bôlo e leve-o à bôca do forno para que a glace endureça.

REFRESCO DE ABACAXI

1/4 xícara de açúcar; 2 1/2 xícaras de caldo de abacaxi; 1 clara de ovo; 1 1/2 xícara de uvas pretas.

Dissolva o açúcar no caldo do abacaxi. Bata a clara em neve e misture-a ao caldo. Despeje tudo nas gavetinhas do refrigerador e assim que estiver bem gelada, junte as uvas e sirva imediatamente. Esta quantidade dá para 4 pessoas.

—o—

SOBRAS DE GALINHA OU FRANGO

Faça um môlho de creme simples, sem açúcar e para 1 1/2 xícara desse creme junte 3/4 xícara de queijo de Minas ralado, 1 colher de chá de sal, 1/4 colher de chá de mostarda em pó e pimenta a gôsto. Cozinhe, à parte, 250 gr. de fidelinho, espaguete, ou outra massa fina. Estando cozido escorra-o e passe-o por água quente. Misture-o ao môlho, junte 3/4 e 1 xícara de galinha desfiada e despeje tudo num prato untado. Polvilhe tudo com 1/4 xícara de queijo ralado e leve ao forno por 1/2 hora. O forno deve ser moderado e a massa deve ficar ligeiramente dourada em cima.

—o—

BÔLO ESPONJA FON-FON

Ingrediente: 5 ovos; 1 colher de chá de fermento em pó; 1/2 colher de chá de sal; 5 colheres de sopa de água fria; 1 xícara de açúcar; 1 xícara de farinha de trigo; 1 colher de chá de essência de abacaxi ou de baunilha; 1 colher de chá de caldo de limão.

Modo de fazer: — Separe as gemas das claras. Ponha as gemas numa vasilha com a água fria e o açúcar e bata bem até ficar uma mistura fofa. À parte, peneire a farinha por três vêzes (é para que ela fique bem sôlta e cheia de ar) e acrescente às gemas, batendo bem. Junte a essência e o caldo de limão, batendo até ficar uma massa uniforme.

Noutra vasilha, bate as claras até ficarem espumosas. Acrescente o fermento e o sal e, continuando a bater, faça as claras como para suspiro.

Misture as claras assim batidas às gemas com farinha, etc. e então despeje numa fôrma — daquelas com funil no meio. A fôrma não deve ser untada — prestem bem a' ção a êsse detalhe. Leve a fôrma ao forno baixo por 35 a 40 minutos, mais ou menos. Retire do forno, ponha para esfriar, apoiando a fôrma, pelo funil, num copo virado, no gargalo de uma garrafa, enfim, nalguma coisa de modo que o bôlo, virado para baixo, não tenha nenhum apoio. Quando bem frio, êle sairá fàcilmente da fôrma.

—o—

OMELETE DE QUEIJO E CEBOLINHA VERDE

1/2 xícara de queijo; 4 colheres de chá de cebolinha verde, picada bem fino; 6 gemas; 1/2 xícaras de creme de leite; 1 colher de chá de sal; 1/4 colher de chá de pimenta; 6 claras em neve; 3 colheres de sopa de gordura, (manteiga ou margarina).

Misture o queijo com a cebolinha. Junte as gemas, uma a uma. Acrescente o creme, o sal e a pimenta. Bata bem e só então adicione as claras em neve.

Aqueça a gordura numa frigideira e despeje dentro a mistura de ovos. Cubra a frigideira e deixe-a em fogo baixo por 10 a 12 minutos. Retire a tampa da panela e leve a omelete a forno moderado por 10 a 15 minutos. Dobre, sirva em prato aquecido com môlho de tomate por cima. Esta omelete dá para 4 pessoas.

MACARRÃO DE FORNO COM QUEIJO DE MINAS

250 gr. de macarrão; 250 gr. de queijo de Minas; 1 pitada de sal; 1 pitada de pimenta do reino; leite.

Ponha para ferver a água com sal e, quando estiver borbulhando, jogue dentro o macarrão. Deixe por 9 minutos, mexendo com o garfo de vez em quando. Escorra. Corte o queijo em dados. Num prato pirex, untado com manteiga, arrume, em camadas alternadas, o macarrão já meio cozido e o queijo. Polvilhe com sal e pimenta e junte leite suficiente para que o macarrão acabe de cozinhar. O leite deve ficar 1 cm. abaixo da última camada. Leve o prato ao forno moderado por 40 minutos. (4 a 6 pessoas).

—o—

BIFE A ESPANHOLA

Corte em bifes bem finos 1/2 quilo de carne. Em seguida corte os bifes em tirinhas. Ponha essas tirinhas de vinha d'alho a noite inteira. O vinha d'alho é preparado do seguinte modo: 1/2 xícara de vinagre branco diluído (isto é, 1/4 xícara de vinagre e 1/4 xícara de água); 1 dente de alho socado e 1 boa pitada de fôlha de louro reduzida a pó. Meia hora antes da refeição, escorra os bifes, mas reserve o vinha d'alho. Toste a carne ràpidamente em 1 colher de sopa de azeite bem quente. Faça isso bem depressa, mexendo com o garfo. Acrescente metade do vinha d'alho, 1 cebola em rodelas, 1/2 pimentão verde em tiras e 1 lata de massa de tomate. Cubra a panela e deixe cozinhar em fogo baixo até que a carne fique tenra e o môlho grosso.

—o—

WAFFLES

1 1/2 xícara de farinha de trigo; 3 colheres de chá de fermento; 1 1/2 xícara de leite; 4 colheres de sopa de manteiga derretida; 2 ovos; sal e maizena. Misture os ingredientes secos (farinha, fermento, sal e, mais ou menos, 1 colher de chá de maizena). Bata as gemas e junte-lhes o leite, alternando com os ingredientes secos. Bata as claras em neve e acrescente à massa na hora de fazer os waffles. (Receita gentilmente dada pela Sra. Cotinha Machado).

PUDIM DE PÃO, COM CHOCOLATE

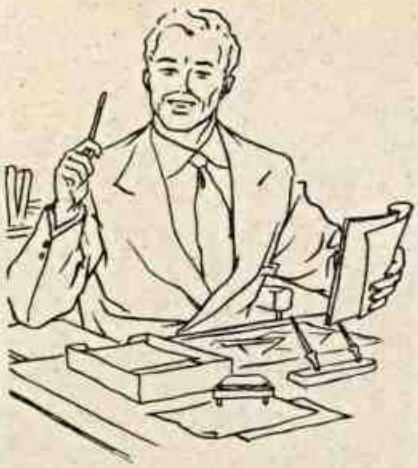
11/4 de xícara de miolo de pão, amanhecido no leite
1 pacote de chocolate doce, em pó
1/2 xícara de açúcar
2 xícaras de leite
2 ovos, batidos separadamente
2 colheres de sopa de manteiga
1 pitada de sal
1 colher de chá de essência de baunilha
pastilhas de chocolate.

Misture o miolo de pão, com 2/3 do chocolate, 1/4 do açúcar e 11/2 xícara do leite fervido. Bata as gemas até ficarem esbranquiçadas e adicione o leite o chocolate, a manteiga e o sal. Junte à primeira mistura, e bata tudo muito bem por uns três minutos. Asse em fôrno moderado, cerca de 10 minutos, num prato de louça que possa ir ao fôrno. Enquanto isso, bata as claras em ponto de neve e acrescente, gradativamente, o açúcar e a baunilha. Continue batendo até endurecer. Depois de assado o pudim, espalhe por cima nas bordas, a glace do suspiro. Enfeite com pastilhas de chocolate. Ponha novamente no fôrno para secar, por uns 5 minutos.

(TRANS WORLD)

Quero um creme dental que renda muito mais.

Quero um creme dental que combata as cáries.



Quero um creme dental que perfume o hálito.

KOLYNOS satisfaz as exigências de todos!

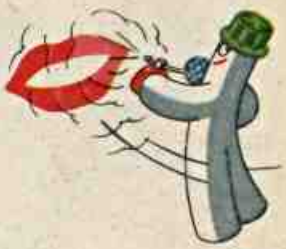
Kolynos rende muito mais!

Kolynos é, por excelência, o creme dental da família. Kolynos é altamente concentrado e rende muito mais. Basta apenas um centímetro na escôva sêca para se obter espuma abundante, eficaz e refrescante.

Kolynos combate as cáries!

Experiências científicas, realizadas por famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói cêrca de 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

Kolynos perfuma o hálito!



A espuma refrescante e penetrante de Kolynos perfuma o hálito, assegurando uma limpeza perfeita. Kolynos deixa na bôca uma duradoura e incomparável sensação de saúde e bem-estar.